

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVA PRATA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

SANDRA TOSCAN

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE INDIVÍDUOS QUE RESIDEM
NO MUNICÍPIO DE NOVA PRATA RS**

NOVA PRATA - RS

2024

SANDRA TOSCAN

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE INDIVÍDUOS QUE RESIDEM
NO MUNICÍPIO DE NOVA PRATA RS**

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Rosecler Maschio Gilioli.

NOVA PRATA RS

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por dar-me sabedoria e capacidade para a realização deste trabalho. Por me ajudar a superar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família, em especial aos meus pais Amauri e Carmen, que são minha maior inspiração. Agradeço muito pelas palavras de incentivo e força, por estarem sempre ao meu lado nos momentos difíceis, pelas recomendações de continuar firme e nunca desistir, por me guiarem para o melhor caminho e compreender a minha ausência enquanto dedicava-me à realização deste trabalho.

Agradeço imensamente ao meu namorado Murilo, por todo suporte e auxílio prestados durante o desenvolvimento deste trabalho, que não mediu esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida, com conselhos, amor, incentivo e ânimo, dando-me apoio com sugestões e críticas.

À Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário de Nova Prata juntamente com todos seus professores e colaboradores, principalmente à minha orientadora, Profa. Dra. Rosecler Maschio Gilioli, pelos ensinamentos compartilhados, pela sua dedicação, paciência e auxílio. Por ter me guiado durante todo esse trajeto, com suas correções e acompanhamento. Expresso meu reconhecimento e admiração pela sua competência, atenção e orientações recebidas que foram fundamentais para a elaboração deste estudo.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral identificar o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS. Os objetivos específicos são: efetuar pesquisa, tabular e interpretar os resultados obtidos; analisar se as pessoas economizam regularmente algum dinheiro ou se gastam mais do que ganham; refletir sobre a importância da educação financeira, bem como, o planejamento e a organização financeira pessoal; observar quais fatores exercem influência sobre o comportamento do consumidor, induzindo na aquisição desnecessária de bens e serviços; identificar quais práticas ou ferramentas os indivíduos utilizam para auxiliar no controle de gastos pessoais. A metodologia é de natureza: quantitativa, nível: descritivo, estratégia: *survey* ou enquete, definição de população e de amostra, desenvolvimento de pré-teste, processo de coleta de dados através de questionários e por fim, processo de análise de dados através de estatística. Dessa maneira, foi possível obter os seguintes resultados: a maioria das pessoas fazem planejamento financeiro, organizam e controlam suas finanças, conseguem guardar regularmente algum dinheiro, economizam e investem em poupança ou aplicações, além disso, analisam e fazem o controle de seus gastos mensais.

Palavras-chave: Comportamento Financeiro. Indivíduos. Nova Prata.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grau de escolaridade da amostra	38
Figura 2 - Faixa etária da amostra	39
Figura 3 - Estado civil da amostra	39
Figura 4 - Gênero da amostra	40
Figura 5 - Faixa salarial da amostra	40
Figura 6 - Quantidade de filhos da amostra	41
Figura 7 - Planejamento financeiro pessoal	42
Figura 8 - Independência financeira	42
Figura 9 - Guardar/economizar / Gastar mais do que ganha	43
Figura 10 - Plano de poupança ou investimentos para evitar possíveis imprevistos.	43
Figura 11 - Investir em poupança ou em aplicações	44
Figura 12 - Dívida a longo prazo	44
Figura 13 - Prestações/obrigações em atraso	45
Figura 14 - Você e sua família se encaixam:.....	45
Figura 15 - Educação financeira.....	46
Figura 16 - Fatores que exercem influência sobre o comportamento do consumidor	46
Figura 17 - Analisar gastos mensais	47
Figura 18 - Práticas/ferramentas para auxiliar no controle de gastos pessoais	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	9
2.1	TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO	9
2.2	OBJETIVOS DO TRABALHO	9
2.2.1	Objetivo Geral	9
2.2.2	Objetivos Específicos	9
2.3	JUSTIFICATIVA PELA ESCOLHA DO TEMA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	CONCEITOS DE FINANÇAS PESSOAIS	11
3.2	CONSUMISMO	12
3.3	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	14
3.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
3.5	INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO	16
3.6	COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS INDIVÍDUOS	17
3.7	FATORES QUE AFETAM A ESTABILIDADE FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS	19
3.8	PRÁTICAS/FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO CONTROLE DE GASTOS PESSOAIS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	20
3.9	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	23
4	METODOLOGIA	25
4.1	NATUREZA: QUANTITATIVA	25
4.2	NÍVEL: DESCRITIVO	26
4.3	ESTRATÉGIA: SURVEY OU ENQUETE	26
4.4	POPULAÇÃO E AMOSTRA	27

4.4.1	População ou universo	27
4.4.2	Amostra	28
4.5	PROCESSO DE COLETA DE DADOS	29
4.6	DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-TESTE.....	30
4.7	PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	31
5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO	32
5.1.	DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO.....	32
5.1.1	Pré-teste	32
5.1.2	Questionário	33
5.2	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO	37
5.3	MÉTODO DE CONTATO	37
5.4	PERÍODO DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	38
5.5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	38
5.5.1	Caracterização Sociográfica	38
5.5.2	Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS	41
5.6	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	48
5.6.1	Caracterização Sociográfica	48
5.6.2	Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como tema: “Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS”.

Assim, o tema é de relevância, pois, segundo Oliveira *et al.* (2022, p. 14): “O comportamento financeiro tornou-se essencial para a estabilidade financeira e econômica individual e da coletividade”.

E para Filho, Silva e Levino (2020) é relevante lapidar o conhecimento financeiro dos indivíduos, isto é, alfabetizá-los financeiramente, adotando medidas significativas como, por exemplo, criar hábitos de poupança, de maneira a evitar despesas supérfluas com o uso do cartão de crédito e débito.

O capítulo três apresentou o referencial teórico, que é fundamental para o entendimento do tema e está organizado da seguinte forma: conceitos de finanças pessoais, consumismo, alfabetização financeira, educação financeira, inadimplência e endividamento, comportamento financeiro de indivíduos, fatores que afetam a estabilidade financeira dos indivíduos, práticas/ferramentas utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais e independência financeira, e, planejamento financeiro.

No quarto capítulo foi apresentada a metodologia, que teve natureza quantitativa, nível: descritivo, estratégia: *survey* ou enquete, definição de população e de amostra, desenvolvimento de pré-teste, processo de coleta de dados através de questionários e processo de análise de dados através de estatística.

O quinto capítulo apresentou os resultados da aplicação da pesquisa. Foi dividido nas seguintes etapas: desenvolvimento do instrumento do tipo questionário, com aplicação de pré-teste. Na sequência, teve-se a definição da amostra do estudo, definição do método de contato para aplicação dos questionários, período de aplicação do instrumento de pesquisa, apresentação dos resultados da aplicação dos questionários e por último, a interpretação dos resultados da aplicação dos questionários.

Por fim, apresentou-se as considerações finais com o delineamento das ações para a resposta satisfatória ao problema de pesquisa estipulado para este estudo.

2 TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Este capítulo visa apresentar o tema e problema do estudo, objetivos do trabalho e justificativa pela escolha do tema.

2.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

O tema deste estudo é: “Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS”.

O problema é: “Qual é o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS?”

2.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Nesta etapa serão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa.

2.2.1 Objetivo Geral

“Identificar o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS”.

2.2.2 Objetivos Específicos

- a) Efetuar pesquisa a uma parcela de pessoas que residem na cidade. Logo depois, tabular e interpretar os resultados obtidos;
- b) Analisar se as pessoas economizam regularmente algum dinheiro ou se gastam mais do que ganham;
- c) Refletir sobre a importância da educação financeira, bem como, o planejamento e a organização financeira pessoal;
- d) Observar quais fatores exercem influência sobre o comportamento do consumidor, induzindo na aquisição desnecessária de bens e serviços;

- e) Identificar quais práticas ou ferramentas os indivíduos utilizam para auxiliar no controle de gastos pessoais.

2.3 JUSTIFICATIVA PELA ESCOLHA DO TEMA

A seguir, está a justificativa para escolha do tema deste estudo que é o comportamento financeiro de indivíduos. A justificativa está dividida em duas partes: importância dada por autores e relevância do tema para a autora deste estudo.

Vários autores colocam a importância do estudo do comportamento financeiro. De acordo com Mundy (2011), ele está interligado aos comportamentos pessoais que os indivíduos adotam. Pode ser pontuado em cinco princípios: Honrar com as despesas; Ter as finanças sob controle; Planejar o futuro; Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros; e manter as questões financeiras atualizadas.

Qfinance (2017) diz que as atitudes financeiras são fundamentadas por meio de valores e princípios. As atitudes financeiras representam um envolvimento com a emoção e a opinião do indivíduo, podendo ser esse envolvimento instantâneo ou crescer em uma posição que influenciará o comportamento de alguém no longo prazo.

Além disso, ter conhecimento sobre finanças é essencial para quem almeja ser gestor ou empreendedor, visto que esse entendimento permitirá planejar estratégias, traçar metas, poupar e investir no momento certo. (QFINANCE, 2017).

É importante o estudo do tema, para saber se as pessoas utilizam de forma correta e sensata os seus salários e rendas.

Também, identificar o que as pessoas fazem com suas sobras de salário e renda e quando estão endividadas, a quem recorrem.

Sabe-se que, quanto maior o salário das pessoas, mais elevado o padrão de consumo que elas adquirem, aumentando também, os gastos e despesas, conseqüentemente, se não forem bem administrados, poderão gerar problemas futuros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda os seguintes aspectos: conceitos de finanças pessoais, consumismo, alfabetização financeira, educação financeira, inadimplência e endividamento, comportamento financeiro de indivíduos, fatores que afetam a estabilidade financeira dos indivíduos, práticas/ferramentas utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais e independência financeira, e, planejamento financeiro.

3.1 CONCEITOS DE FINANÇAS PESSOAIS

Nesta parte são apresentados alguns conceitos de finanças pessoais. Compreender a lógica de uma gestão eficiente do dinheiro, saber planejar, poupar e investir são o primeiro passo para alcançar metas e estabilidade financeiras.

De acordo com Pires (2006, p. 13),

“As finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais”.

Ainda, conforme Pires (2006, p. 15), um dos “objetivos das finanças pessoais é assegurar que as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros”.

“As despesas devem ser distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança)”. (PIRES, 2006, p. 15).

Dentro do conceito de finanças pessoais, é importante que as metas pessoais possam ser atingidas dentro de um equilíbrio entre as necessidades, os desejos e a capacidade de compra de cada indivíduo. (PIRES, 2006).

De acordo com Monteiro (2011, p. 2) finanças pessoais “é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas,

administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”.

Para Frankenberg (1999, p. 41) “A ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, sempre volta ao princípio básico: é preciso ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida. Quanto maiores as reservas, melhor”.

As finanças estão presentes diariamente na vida dos cidadãos e o planejamento financeiro pessoal não é algo incompreensível, pelo contrário é um esboço que os indivíduos fazem em concordância com os seus valores e objetivos, buscando realizar determinadas pretensões. (LIZOTE *et al.*, 2016).

Pereira Junior *et al.* (2020, p. 16) destacam que:

“As finanças pessoais estudam o impacto das decisões financeiras na vida pessoal ou da família, o levantamento das necessidades, o planejamento financeiro, a criação do orçamento familiar, com o objetivo de auxiliar no controle dos gastos, e a aquisição dos bens ou serviços que satisfaçam a necessidade do indivíduo ou do grupo”.

Ainda segundo Pereira Junior *et al.* (2020, p. 15):

“Por meio de ações estratégicas, no intuito de formar o patrimônio pessoal ou familiar, cada vez mais estão sendo difundidas técnicas que podem garantir a estabilidade econômica e financeira, de forma mais flexível, e as finanças pessoais podem se adequar à necessidade e à realidade das pessoas. O planejamento financeiro pessoal possibilita uma garantia de qualidade de vida”.

“Uma das principais estratégias para orientar a sociedade sobre como lidar com suas finanças pessoais bem como controlar o consumo é a educação financeira”. (WISNIEWSKI, 2011, p. 6).

Por fim, conforme Pires (2006), o objetivo das finanças pessoais é garantir que o indivíduo e/ou a sua família tenha os recursos necessários para o sustento sem a necessidade de buscar financiamentos ou empréstimos. Também, alcançar as metas definidas, satisfazendo as necessidades de acordo com o poder de compra e aumentar o patrimônio pessoal.

3.2 CONSUMISMO

Nesta etapa estão conceitos e informações sobre consumismo.

Para Souza (2014, p. 72) “O consumismo trata-se de uma sucessão de atos compulsórios onde o indivíduo passa a comprar de forma ilimitada, coisas desnecessárias e normalmente supérfluas”.

De acordo com Wu (2006), o consumo excessivo pode ser determinado como o comportamento de indivíduos que comprem em abundância e gastam incessantemente mais do que deveriam, com base nas suas condições financeiras.

Segundo Silva *et al.* (2023, p. 2):

“Uma das formas mais eficazes para o consumo consciente é as pessoas terem, no mínimo, um conhecimento básico sobre educação financeira, o que lhes permitirá decisões mais assertivas em relação a financiamentos, investimentos e dívidas, além de favorecer a compreensão dos benefícios que um planejamento financeiro pessoal e familiar pode proporcionar”.

Para Martins (2004), a pretensão pela vaidade e a ostentação demasiada, são grandes responsáveis pelos gastos exagerados dos indivíduos, guiados pela emoção e, de maneira impensada, acabam se transformando em uma máquina de destruir dinheiro, sendo o passo inicial para as armadilhas da aquisição de coisas desnecessárias.

De acordo com Coladeli, Benedicto e Lames (2013, p. 4),

“Na relação comportamental, o momento da compra leva o consumidor ao paradoxo entre “poder e frustração” uma vez que ao conseguir suprir a casa com necessidades básicas, o consumidor se sente poderoso, porém sua limitação financeira enseja uma frustração de não poder abastecer a casa com todos os produtos desejados. A possibilidade de consumo proporciona uma sensação de bem-estar e de inserção social, o que ressalta o importante papel que o varejo tem nesse contexto”.

Giglio (2005) descreve o consumismo como uma compra sem uma reflexão mais lapidada sobre as incertezas, tendo uma adoção do modismo e influência.

Para Giglio (2005), o consumo consciente é uma busca para aprimorar o discernimento sobre os problemas do consumo alienado.

De acordo com Santos (2004), as questões emocionais estão fortemente ligadas no momento da realização das nossas compras. O consumo emocional, é designado como a procura pelo prazer, por meio do consumo e obtenção de objetos que tragam bem-estar, praticidade e conforto.

3.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Nesta etapa estão conceitos e informações sobre alfabetização financeira.

Huston (2010) enuncia que a alfabetização financeira abrange duas dimensões: o entendimento, que caracteriza o conhecimento financeiro pessoal ou a educação financeira, e o seu aproveitamento, em outras palavras, a aplicação desses conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015, p. 2) “Um aspecto importante relacionado à questão da alfabetização financeira é a identificação da sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas”.

Lusardi e Mitchell (2011) destacam que, apesar de ser relevante avaliar como os indivíduos são financeiramente alfabetizados, na prática, é difícil esclarecer a forma como a sociedade processa as informações financeiras e tomam suas decisões apoiadas neste conhecimento.

Por fim, Delavande, Rohwedder e Willis (2008) destacam que o grau do conhecimento financeiro é um protótipo particular de capital humano que se obtém ao longo do ciclo de vida, por intermédio da aprendizagem de assuntos que figuram a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma apropriada, proveitosa e duradoura.

3.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção estão conceitos e informações sobre educação financeira.

Remond (2010, p. 284) expõe o seguinte:

“Educação financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas”.

De acordo com Kiyosaki (2017, p. 178), “Se as pessoas não têm educação financeira sólida, não conseguem saber se um conselheiro financeiro é um vendedor ou um vigarista, um tolo ou um gênio”.

Ainda segundo Kiyosaki (2017, p. 07),

“Se uma pessoa tem uma educação financeira sólida, ela não se agarrará à segurança do trabalho, a um salário fixo e a uma aposentadoria. Se uma pessoa conhece as leis tributárias, não pagará impostos desnecessariamente. Se ela compreende o sistema bancário, não colocará seu dinheiro na poupança. Em vez de dizer que sua casa é um ativo, saberá que se trata, na verdade, de um passivo. Se as pessoas entendem o que é a inflação, não tentarão viver aquém de suas possibilidades. Em vez de sair das dívidas, aprenderão a usar as dívidas para enriquecer. E não entregarão, estupidamente, seu dinheiro aos agentes financeiros, aos planejadores e corretores imobiliários, na esperança de obter uma aposentadoria segura”.

Conforme Kiyosaki (2017), a maioria dos indivíduos percebe que necessita investir. O dilema é que eles acreditam que investir é arriscado. De fato, a falta de orientação, educação financeira e experiência tornam o investimento arrojado.

Costa, Souza e Amaral (2021, p. 06) comentam que:

“O desenvolvimento de uma educação financeira de qualidade traz subsídios para uma gestão financeira pessoal eficiente, capaz de possibilitar o equilíbrio dos recursos de cada indivíduo, preparando-o para imprevistos financeiros, aposentadoria, proteção contra fraudes e estruturando a trajetória que deve ser percorrida para a realização dos sonhos”.

Segundo Lizote e Verdinelli (2014, p. 06),

“Educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas. Ter capacidade de gerenciar de forma correta as receitas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis e visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro”.

Segundo Pires (2005, p. 16),

“A educação financeira significa o conhecimento de conceitos relacionados com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas e ferramentas contábeis e administrativas que ajudam as pessoas a obterem estabilidade e sucesso financeiro ao longo de suas vidas. A educação financeira representa também o comportamento ético e social de cada cidadão, a responsabilidade de cada um dentro da sociedade, buscando sua realização pessoal e profissional, e tendo seus atos, simultaneamente, reflexos positivos em ações de caráter econômico e conseqüentemente social”.

De acordo com Pires (2005, p. 34),

“Quanto maior for a educação financeira de uma pessoa, maiores serão as suas chances de crescimento econômico e financeiro ao longo da vida. Este planejamento envolve questões financeiras, sociais, culturais e psicológicas. Deve ser elaborado a curto e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com as expectativas e perspectivas de cada pessoa”.

Segundo Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) “a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais”.

Em conformidade com Faveri, Kroetz e Valentim (2012, p. 3) a educação financeira “tem como principal objetivo informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir”.

3.5 INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO

Nesta etapa serão apresentados conceitos e informações sobre inadimplência e endividamento.

Segundo Fulgencio (2007, p. 344), a “inadimplência é o descumprimento de uma obrigação contratual no todo ou em parte, ou seja, a não satisfação daquilo que foi convencionado, dentro do prazo previsto”.

De acordo com Rocha (2000, p. 89):

“O endividamento possibilita o acesso a novos bens e serviços, porém compromete as pessoas ao pagamento de prestações por períodos que podem ser bastante longos e, em consequência, a família passa a depender cada vez mais de um nível de renda regular e crescente, que deve ser garantido para honrar seus compromissos, a fim de realizar os seus desejos de progresso”.

Conforme Zerrenner (2007), um indivíduo endividado torna-se mais vulnerável a incidentes pessoais como separação, desemprego, problemas de saúde, e com o passar do tempo esse sujeito pode ficar impossibilitado de cumprir suas obrigações.

De acordo com Jerônimo e Prazeres (2015, p. 13): “A facilidade propícia a abertura de crédito e falta de controle financeiro ligado a outros fatores como o desemprego ou a diminuição da renda acarretam a inadimplência”.

Ainda segundo Jerônimo e Prazeres (2015, p. 14): “O endividamento afeta não só financeiramente, mas a estrutura da pessoa/empresa, ninguém gosta ou quer receber cobranças”.

Em conformidade com Trindade, Righi e Vieira (2012, p. 3):

“O consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas e comprometerem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros”.

Para Carpena e Cavallazzi (2005), é necessário compreender a cultura de consumo da sociedade contemporânea, visto que, os consumidores desprovidos de informações, pressionados pelos desejos vinculados às promoções e às propagandas, acabam abrindo mão de suas economias para aquisição de bens que trazem consigo prazeres emocionais e status sociais.

Finalmente, segundo Dickerson (2008), o endividamento é um dos meios mais consideráveis para a aquisição de bens de consumo, e não deve ser visto como algo prejudicial ou condenável, quando feito de maneira racional e sem exageros, pois, além de possibilitar que o consumidor possa satisfazer as suas necessidades imediatas, também ajuda a manter uma economia saudável.

3.6 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS INDIVÍDUOS

Nesta etapa estão informações sobre o comportamento financeiro dos indivíduos.

Atkinson e Messy (2012) comentam que o comportamento financeiro satisfatório influencia no planejamento das despesas e na segurança financeira individual e familiar.

Segundo o Serasa (Serviço de Proteção ao Crédito), o brasileiro não guarda dinheiro e não planeja o futuro. Apesar de ter mais dinheiro na conta, o brasileiro ainda

não possui um bom comportamento financeiro, pois, muitas vezes, gasta mais do que ganha. (COBUCCI, 2013 apud COLADELI, BENEDICTO, LAMES, 2013).

Contudo, para Potrich e Viera (2018) compreender as determinantes do comportamento financeiro torna-se fundamental para elaboração e gerenciamento de políticas de crédito e inadimplência. Além disso, os autores destacam que o comportamento financeiro consiste em ser um fenômeno complexo e multifacetado, sendo influenciado tanto direto, como indiretamente por fatores comportamentais.

Segundo Macedo Junior (2007), apenas uma em cada seis pessoas no Brasil tem poupança e somente um indivíduo em cada três brasileiros não possui dívidas, excluindo desse índice as dívidas com o pagamento da casa própria.

De acordo com uma pesquisa divulgada pela Acordo Certo, “mais de sete em cada dez brasileiros não guardam dinheiro”. Thales Becker, chefe de marketing (CMO) relata que, “existe um pensamento muito enraizado de que produtos como cartão de crédito e cheque especial são uma extensão da renda, e isso leva as pessoas a não terem consciência de que estão gastando mais do ganham”. (GREGORIO, 2020).

Conforme Rocha (2016, p. 10):

“Basicamente, existem três tipos de famílias: as que não gastam mais do que ganham, que têm seus gastos equilibrados e ainda sobra uma quantia todo mês; as que gastam aquilo que ganham e, portanto, não têm muita dívida, mas também não há espaço para investimentos; e, por último, as famílias endividadas, que gastam muito mais do que ganham e não conseguem quitar as dívidas”.

Segundo Zaremba (2008, p. 157), “o comportamento econômico das mulheres é bastante diferente do comportamento dos homens, cito que: mulheres são muito mais avessas a risco preferem ganhar um percentual de juros um pouco menor, mas estarem seguras quanto aos seus investimentos”.

De acordo com Sousa e Torralvo (2008, p. 17), “muitos preferem pagar a fatura mínima do cartão de crédito, para não sacar recursos da poupança”. Kiyosaki e Lechter (2004, p. 21) advertem que “O problema não está no cartão de crédito, está na falta de conhecimentos financeiros da pessoa que tem o cartão de crédito”.

Em relação ao comportamento financeiro do consumidor, Merlo e Ceribeli (2013, p. 61) ressaltam que:

“Além dos fatores sociais e demográficos, existem também alguns fatores de ordem psicológica que exercem influência sobre o comportamento do consumidor. Dentre esses, destacam-se o processo de percepção humana e a personalidade individual. Além desses fatores psicológicos, existe também outro fator que influencia os consumidores, atrelado à psicografia, denominado estilo de vida”.

Conforme Lima *et al.* (2020) as motivações que influenciam no comportamento financeiro do consumidor, além do desejo e necessidade do consumo, são fatores sociais, culturais, demográficos, psicológicos, psicográficos, entre outros.

Em síntese, Oliveira *et al.* (2022, p. 14) expõe que ... “estudos evidenciam que o comportamento financeiro é um fenômeno complexo e pode ser um determinante de outros fatores comportamentais”.

3.7 FATORES QUE AFETAM A ESTABILIDADE FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS

Nesta seção serão apresentados os fatores que afetam a estabilidade financeira dos indivíduos.

Conforme D’Aquino (2007, p. 11), “os conceitos financeiros começam a ser construídos a partir dos cinco anos, quando as crianças passam a observar e ouvir como os pais lidam com o dinheiro. Assim, vão construindo e guiando a sua vida financeira pelo que ouvem em casa”.

D’Aquino (2007, p. 52), salienta também que “a mesada é considerada um importante instrumento de educação financeira, contribui para a criança conseguir organizar seu orçamento, apresentando um plano de poupança, para conseguirem alcançar suas metas e objetivos”.

De acordo com Silva (2004), o cenário brasileiro evidencia que as pessoas não foram alfabetizadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração. De maneira geral, a maioria dos indivíduos gastam sem levar em conta o impacto financeiro do seu orçamento de receita. Desse modo, o marketing, por exemplo, pode influenciar demasiadamente na aquisição desnecessária de bens e serviços e criar complicações financeiras. As influências internas e psicológicas, como a motivação, personalidade e percepção, afetam a tomada de decisão do consumidor.

Macedo Junior (2007), menciona que uma grande parte dos cidadãos brasileiros têm dificuldades para administrar suas dívidas, sacrifício para adquirir bens e incapacidade para enfrentar momentos de desemprego. Resumidamente, a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes evidências que direcionam as pessoas ao endividamento.

Para Pereira (2009), a convicção de preparar-se financeiramente faz com que o comprador sofra menos com as oscilações e imprevistos da economia. Os consumidores acabam sendo, na maioria das vezes, influenciados pelas técnicas de marketing e propaganda para o consumo de bens e serviços disponíveis no mercado. Além de outros fatores, como a família, crenças, costumes, valores, idade e facilidade de crédito, que de alguma forma impacta na formação de sua personalidade.

Segundo os resultados de uma pesquisa realizada por Borges (2013, p. 13),

“Os problemas financeiros, dos mais pobres decorrem de eventos inesperados, como perda do emprego, doença, gravidez, morte de parente ou outros. As estratégias mais frequentemente utilizadas para resolver os problemas financeiros são: não pagar e contrair empréstimos”.

Por fim, segundo Kiyosaki (2018, p. 288): “Ter um plano de longo prazo que reduza sua dívida de consumo, enquanto guarda regularmente algum dinheiro lhe dará um bom ponto de partida se começar cedo o bastante e ficar de olho no que está fazendo”.

3.8 PRÁTICAS/FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO CONTROLE DE GASTOS PESSOAIS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Nesta seção serão apresentadas as práticas/ferramentas utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais e independência financeira.

Ferreira (2006, p. 22) destaca que “as pessoas mais bem-sucedidas financeiramente são aquelas que têm um ótimo controle de suas contas e sabem para onde vai o dinheiro gasto”. Diante disso, Souza (2014, p. 30) complementa “como ferramenta, as demonstrações contábeis apresentam dados relacionados ao patrimônio, e oferecem a pessoa física técnicas que proporcionarão uma melhor compreensão e planejamento das finanças”.

Segundo Macedo *et al.* (2015, p. 3) “O controle do fluxo de caixa é de extrema importância em toda e qualquer empresa, da mesma forma a vida pessoal, que precisa desse constante acompanhamento através de análises dos gastos diários, quinzenais e mensais”.

Souza (2014, p. 62) aponta que:

“A primeira tarefa a ser realizada para organizar sua vida financeira, é elaborar um orçamento mensal, é através desta ferramenta contábil que você poderá apurar para onde está indo a maior parte da sua renda com as despesas, e analisar em qual ponto você poderá economizar um pouco mais de agora em diante, o ideal é fazer mensalmente um orçamento”.

Referente ao Mobills, Macedo *et al.* (2015, p. 4) mencionam:

“Um aplicativo que tem como função, gerenciar nossas finanças pessoais, filtrando todas as despesas e receitas que são separadas por categorias (ex: supermercado, lanchonete, cabeleireiro, dinheiro, banco etc.), forma de pagamento e prazo; também pode ser adicionado metas de gastos, com opções de lembretes para quando houver estouro em seu orçamento. Já na tela inicial do aplicativo é possível observar um resumo de como está nosso caixa com nossas receitas/despesas, além de contar com uma interface muito agradável e prática”.

De acordo com Macedo *et al.* (2015, p. 6) “Utilizar uma ferramenta como Mobills pode ser muito eficiente, mas é necessário se acostumar e se organizar para poder fazer uma boa gestão das finanças pessoais e poder realizar o sonho com o dinheiro que será poupado de gastos supérfluos”.

Para Souza (2014, p. 21):

“Reeducar-se financeiramente é o primeiro passo para atingir independência financeira, o gerenciamento possibilitará um maior controle de gastos, mas para isso é necessário disciplina, rever decisões na hora de adquirir algum produto, e principalmente desenvolver um planejamento financeiro que é uma ferramenta eficaz e de simples manuseio”.

A Regra do 50-30-20 é uma metodologia simples de controle financeiro, que foi inicialmente apresentada por Warren e Tyagi (2005), tem como objetivo a divisão das suas finanças de maneira consciente, na qual cada número indica a porcentagem relativa a cada gasto. A porcentagem de 50% é destinada aos gastos fixos e essenciais. Os 30% seriam destinados a gastos pessoais, como alimentação, lazer,

hobbies, entre outros. E finalmente, os últimos 20% seriam para as obrigações financeiras, como quitar dívidas antigas. Caso não haja nenhuma, esse valor seria poupado para o futuro.

De acordo com Amorim (2016, p. 20): “A independência financeira pode ser definida como o estágio onde o patrimônio pessoal gera renda suficiente para que a pessoa possa viver sem a necessidade de trabalhar para se sustentar”.

Segundo Piaia (2008, p. 33):

“Independência financeira pode ser entendida como ter uma renda garantida que satisfaça as necessidades da família. Essa renda pode ser obtida de diversas formas, seja com imóveis e salários, ou com poupança e investimentos regulares iniciados o mais cedo possível, para que se possa não mais depender do dinheiro para viver”.

Piaia (2008, p. 34) continua dizendo que “Independência financeira não é ter rios de dinheiro ou colunas de ouro em casa, mas sim uma renda permanente que não diminua o padrão de vida alcançado”.

Referente aplicação financeira, Frankenberg (1999, p. 141) comenta que:

“O fato de não incidir imposto de renda sobre a caderneta de poupança, é uma vantagem fiscal que deveria ser um incentivo para que todas as classes socioeconômicas tivessem pelo menos parte de suas economias depositadas nessa aplicação financeira, a título de fundo de emergência”.

Souza (2014, p. 64), descreve algumas dicas para auxiliar no controle das finanças pessoais: “Lembre-se é importante todo mês guardar uma parte do seu salário, o ideal seria 10%, se parecer difícil comece com um pouco menos e vá aumentando ao longo dos meses”. Souza (2014, p. 74), ressalta ainda: “Vai pagar à vista? Peça descontos! Se o lojista não der desconto no pagamento à vista, o melhor é pagar em prestações”.

Resumindo, esta etapa apresentou práticas/ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais: demonstrações contábeis para pessoa física; fluxo de caixa; aplicativo Mobills; regra dos 50-30-20 e orçamento mensal.

3.9 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Nesta etapa serão apresentadas informações sobre o planejamento financeiro.

De acordo com Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Ainda em conformidade com Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”.

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

Macedo Junior (2010, p. 26) evidencia que “planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”.

Para Frankenberg (1999, p. 31), planejamento financeiro pessoal é: “Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo”.

Segundo Camargo (2007, p. 18):

“A correta administração do dinheiro é gerida através do planejamento financeiro pessoal que consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

De acordo com Cerbasi (2009, p. 21): “O primeiro passo de qualquer planejamento é garimpar suas contas em busca de sobras de recursos. Investir mal é melhor do que não investir. Com o tempo e algum estudo, você começará a selecionar melhor suas alternativas”.

Ainda em conformidade com Cerbasi (2009, p. 25) “Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro”.

Martins (2004, p. 97) relata que “na elaboração de um planejamento financeiro, é preciso deixar espaços para modificações corretivas, que são necessárias em função da mudança dos fatos da vida. Um bom planejamento é aquele que define uma faixa larga”.

Eker (2006, p. 131) menciona que:

“Depois que tiver começado a poupar uma parte apropriada dos seus rendimentos, você pode chegar à etapa seguinte: fazer o seu montante de dinheiro aumentar por meio dos investimentos. Em geral, quanto melhores os investimentos, mais rápido o dinheiro cresce e mais patrimônio líquido ele proporciona”.

Em resumo, Eid Júnior e Garcia (2001, p. 07) declaram que “O planejamento é a ferramenta para ter uma vida financeira equilibrada, que por sua vez é a chave para uma vida familiar feliz”.

4 METODOLOGIA

Para identificar o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS, a metodologia é de natureza: quantitativa, nível: descritivo, estratégia: *survey* ou enquete, definição de população e de amostra, desenvolvimento de pré-teste, processo de coleta de dados e por fim, processo de análise de dados.

De acordo com Neves e Domingues (2007, p. 46): “A metodologia deve ser escrita de modo claro e detalhado, para que o leitor seja capaz de reproduzir, se necessário, o aspecto essencial do estudo”.

4.1 NATUREZA: QUANTITATIVA

Nesta etapa serão apresentados conceitos sobre natureza quantitativa.

Segundo Gil (2019, p. 57) “As pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis”.

Para Pereira (2012, p. 87):

“Pesquisa quantitativa: sob este enfoque tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)”.

Conforme Richardson (1999. p. 70) “O método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”.

Por fim, para Roesch (2013. p. 123) “O método quantitativo enfatiza a utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações e generalizações; por isso mesmo, a análise de dados é baseada no uso de estatísticas”.

4.2 NÍVEL: DESCRITIVO

De acordo com Gil (2019, p. 27) “Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, entre outras”.

Segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 63):

“Pesquisa descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Na maioria das vezes, são usadas técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de questionário, formulário e observação sistemática. A pesquisa *survey* é uma forma de levantamento que se caracteriza como estudo descritivo, porque oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa. É comum se buscar responder às perguntas quem, o que, onde, quando, quanto”.

Conforme Vergara (2016, p. 49) “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

4.3 ESTRATÉGIA: *SURVEY* OU ENQUETE

Segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 78) “O método de pesquisa *survey* é relativamente antigo. A diferença entre um censo e um *survey* é que o primeiro faz uma análise de todos os elementos da população; e o segundo analisa uma amostra (parte da população)”.

Conforme Gil (2019, p. 61):

“Levantamento de campo é a modalidade de pesquisa caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Consiste basicamente na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Por fim, de acordo com Babbie (2003, p. 31), “nenhum *survey* satisfaz plenamente os ideais teóricos da investigação científica”.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nesta etapa estão conceitos sobre população e amostra para um artigo quantitativo. Também, definição de população e amostra para este estudo.

4.4.1 População ou universo

Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 42): “Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Ainda, conforme Lakatos e Marconi (2021, p. 42): “O universo ou população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado. A amostra, porção ou parcela do universo, que realmente será submetida à verificação, é obtida ou determinada por uma técnica específica de amostragem”.

Para Pereira (2016, p. 94),

“População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística ou não probabilística”.

De acordo com Gil (2019, p. 101), “Universo ou população: é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar”.

Para Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 82): “A população de um *survey* é composta de parte do universo. A população é o conjunto de elementos do qual é, de fato, extraída a amostra do *survey*”.

Assim, os participantes do estudo em termos de população são todos os indivíduos que residem em Nova Prata RS. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2022), no censo de 2022, são 25.692 pessoas que residem no município.

4.4.2 Amostra

De acordo com Lakatos e Marconi (2021, p. 30), “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 82):

“Uma amostra é parte da população cuidadosamente selecionada para representar aquela população. Quando a amostra é do tipo probabilística, cada pessoa dentro da população deve ter uma chance diferente de zero de ser selecionada, ou seja, cada um dos elementos de uma população deve ter a mesma chance de ser selecionado”.

Gil (2019) menciona que nas pesquisas sociais trabalha-se geralmente com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo, pelo fato de que um universo de elementos é gigantesco, tornando-se impossível considerá-los em sua totalidade.

Conforme Roesch (2013, p. 139):

“O propósito da amostragem é construir um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa. Numa amostra aleatória, a suposição é de que é possível inferir estatisticamente a probabilidade de que um padrão observado na amostra seja replicado na população. A amostra deve ser extraída de maneira que cada membro da população tenha a mesma chance estatística de ser incluído na amostra. É o que se chama de amostra probabilística”.

Para Gil (2019, p. 101), “Amostra: subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Desta forma, para definir o tamanho da amostra para este estudo, faz-se necessário identificar uma amostra que seja representativa e relevante. Ela deve ser significativa e considerar uma margem de erro. Assim sendo, optou-se nesta pesquisa pela utilização do tamanho de amostra recomendado por Hair Junior *et al.* (2005), que é de 3 a 10 respondentes por questão do questionário.

4.5 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados para este estudo é o questionário.

De acordo com Pereira (2016, p. 159), “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído de uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário, para Roesch (2013, p. 142), “É o instrumento mais utilizado em pesquisa quantitativa, principalmente em pesquisas de grande escala, como as que se propõem levantar a opinião política da população ou a preferência do consumidor”. Os autores Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 115) complementam que o questionário: “Deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”.

Farias Filho e Arruda Filho (2015, p. 115) mencionam que:

“As perguntas do questionário podem ser: abertas (“Qual é a sua opinião sobre...?”); fechadas: (uma escolha [dicotômica]); múltipla escolha (fechadas com uma série de respostas possíveis); de escala (fechadas com um escalonamento de respostas)”.

Pereira (2016, p. 160) descreve como deve ser elaborado o questionário:

“Construção do questionário:

- a) Usar questões abertas ou fechadas;
- b) Devem ser incluídas apenas questões relacionadas com o problema pesquisado;
- c) Não incluir questões para as quais as respostas possam ser obtidas de outras formas;
- d) As questões devem favorecer a tabulação posterior dos dados;
- e) Evitar pessoas que façam referência à intimidade das pessoas;
- f) As questões devem ser formuladas de forma clara e objetiva;
- g) As questões devem levar a uma única interpretação;
- h) As questões não devem induzir à resposta;
- i) As questões devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
- j) Iniciar com as questões gerais e passar posteriormente às específicas;
- k) Deve-se realizar um pré-teste do questionário”.

Segundo Gil (2019, p. 137): “Um bom questionário é quase sempre produto de um longo e exaustivo trabalho. É preciso garantir que as pessoas se sintam motivadas para responder ao que é solicitado. Que entendam as questões que estão sendo propostas”.

Ainda, conforme Gil (2019, p. 137):

“Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa”.

Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 108), “O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações”.

Finalmente, para Lakatos e Marconi (2021, p. 108), “O questionário deve estar acompanhado por instruções definidas e notas explicativas, para que o informante tome ciência do que se deseja dele”.

4.6 DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-TESTE

Referente ao pré-teste, Gil (2019, p. 139) enfatiza que:

“Depois de redigido o questionário, mas antes de aplicado definitivamente, deverá passar por uma prova preliminar. A finalidade dessa prova, geralmente designada como pré-teste, é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc”.

Segundo Gil (2019, p. 150), “O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão. Nos questionários, o cumprimento da obtenção desses requisitos é bastante crítico”.

Para Lakatos e Marconi (2021, p. 109), “O pré-teste pode ser aplicado mais de uma vez, tendo em vista o seu aprimoramento e o aumento de sua validade. Deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo”.

Conforme Lakatos e Marconi (2021, p. 109):

“O pré-teste serve também para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos:

- a) Fidedignidade: qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados.
- b) Validade: os dados recolhidos são necessários à pesquisa.
- c) Operatividade: vocabulário acessível e significado claro”.

Por fim, em concordância com Gil (2019), para que o pré-teste seja eficiente é primordial que os integrantes selecionados sejam distintos em relação ao universo e que consintam dedicar, para responder ao questionário, maior tempo que os respondentes definitivos. Visto que, após responderem ao questionário, os respondentes deverão ser entrevistados com o intuito de se captar esclarecimentos sobre os problemas encontrados.

4.7 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 35) “Na análise, o pesquisador entra em mais detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir resposta para suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”.

Para Gil (2019) A análise tem como propósito: organizar e sumarizar os dados de maneira que proporcionem o fornecimento de respostas ao problema apresentado para investigação. E no caso da interpretação, a finalidade é a procura do sentido mais amplo das respostas, que é realizado através de sua junção a outros conhecimentos anteriormente adquiridos.

De acordo com Pereira (2016, p. 95) “A análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”.

O processo de tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa se dará através de gráficos e tabelas (estatística).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Este capítulo apresenta a aplicação do questionário à amostra selecionada e apresentação dos resultados, por objetivo específico: aplicar pesquisa a uma parcela de pessoas que residem em Nova Prata; tabular e interpretar os resultados da pesquisa aplicada a uma parcela de pessoas que residem em Nova Prata.

5.1. DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO: QUESTIONÁRIO

Esta etapa apresenta o pré-teste e o desenvolvimento do questionário para a amostra definida.

5.1.1 Pré-teste

Para o questionário, foi aplicado um pré-teste para 3 pessoas, que analisaram cada pergunta do questionário original.

Foram feitos os seguintes ajustes, a partir dos comentários dos respondentes:

PRÉ-TESTE NÚMERO 1:

“Só faria um ajuste na questão 03, onde você coloca como opção 02 alternativas, colocaria mais uma no meio, ficando assim:

- () Consigo guardar / economizar dinheiro.....Ok*
- () Pago as contas e não sobra nada.....incluir opção de empate.....*
- () Gasto mais do que ganho.....OK”*

PRÉ-TESTE NÚMERO 2:

“6. Você possui alguma dívida a longo prazo ou prestações/obrigações em atraso?

(...)Sim

(...)Não

Eu acho que aqui pode ser duas perguntas, pois ter dívida a longo prazo é diferente de ter parcelas de dívidas em atraso”

PRÉ-TESTE NÚMERO 3:

“Não vi nada de erros, na minha visão está bem bom, bem claro, sem erros e bem fundamentado”

5.1.2 Questionário

As perguntas, após a aplicação do pré-teste, estão a seguir:

Prezado(a) Senhor(a):

A presente pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Sandra Toscan sendo requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário de Nova Prata. Este questionário representa uma etapa fundamental para identificar o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS. Todas as informações aqui prestadas são tratadas de forma confidencial, tendo utilidade apenas para este trabalho, não sendo divulgadas informações, tampouco nomes dos pesquisados.

Não é necessário identificar-se.

Desde já agradeço sua compreensão e colaboração.

Atenciosamente,

Sandra Toscan

**SOMENTE PODERÃO RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO, PESSOAS QUE
RESIDEM EM NOVA PRATA**

Caracterização Sociográfica:

1. Qual seu grau de escolaridade?

() Ensino fundamental

() Ensino médio

() Ensino superior

() Pós-graduação

2. Faixa Etária

(...) Menos de 20 anos

(...) De 21 a 30 anos

(...) De 31 a 40 anos

(...) De 41 a 50 anos

(...) Mais de 50 anos

3. Qual seu estado civil?

(...) Solteiro(a)

(...) Casado(a)

(...) Viúvo(a)

(...) Separado(a)/divorciado(a)

(...) União estável

4. Qual seu gênero?

(...) Feminino

(...) Masculino

(...) Outro

5. Faixa salarial por mês:

(...) 1 salário mínimo

(...) De 1 a 2 salários mínimos

(...) De 3 a 4 salários mínimos

(...) De 5 a 6 salários mínimos

(...) Mais de 6 salários mínimos

6. Possui filhos/dependentes?

(...) Sim

(...) Não

Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS:

1. Planejamento financeiro pessoal consiste em poupar uma parte apropriada dos seus rendimentos, em seguida, fazer investimentos para o montante de dinheiro aumentar. **Você faz esse planejamento financeiro?**

(...) Sim

(...) Não

2. Você **possui independência financeira**, ou seja, consegue controlar suas finanças, investir e multiplicar seus recursos aplicados?

(...) Sim

(...) Não

3. Você costuma **guardar/economizar** regularmente algum dinheiro ou você **gasta mais do que ganha**?

(...) Consigo guardar/economizar dinheiro

() Pago as contas e não sobra nada (empate)

(...) Gasto mais do que ganho

4. Você tem o hábito de organizar seu orçamento, montando um **plano de poupança ou investimentos** para evitar possíveis imprevistos, como desemprego?

(...) Sim

(...) Não

5. O dinheiro que você economiza, prefere **investir em poupança ou em aplicações**?

(...) Investir em poupança;

(...) Investir em aplicações;

(...) Outra alternativa - descreva:.....

(...) Não invisto em nenhuma das opções.

6. Você possui alguma **dívida a longo prazo**?

(...) Sim

(...) Não

7. Você possui **prestações/obrigações em atraso**?

(...) Sim

(...) Não

8. Em qual dessas alternativas **você e sua família se encaixam**:

(...) as famílias endividadadas, que gastam muito mais do que ganham e não conseguem quitar as dívidas;

(...) as que gastam aquilo que ganham e, portanto, não têm muita dívida, mas também não há espaço para investimentos;

(...) que têm seus gastos equilibrados e ainda sobra uma quantia todo mês;

(...) as que não gastam mais do que ganham.

9. Você recebeu **educação financeira** dos seus pais e/ou ensina sobre educação financeira para seus filhos?

(...) Sim

(...) Não

10. Na sua opinião, quais **fatores exercem influência sobre o comportamento do consumidor**, influenciando na aquisição desnecessária de bens e serviços?

ASSINALE 3 ALTERNATIVAS MAIS RELEVANTES:

(...) Marketing e propaganda;

(...) Facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira;

(...) Fatores psicológicos, como desejo e necessidade do consumo;

(...) Fatores sociais, como questões familiares, profissionais e regionais;

(...) Fatores culturais, como crenças, costumes e valores;

(...) Fatores demográficos, como idade, estado civil, renda e educação;

(...) Fatores psicográficos, como estilo de vida.

11. Você costuma **analisar seus gastos mensais**?

(...) Sim

(...) Não

12. Qual ou quais **práticas/ferramentas** você utiliza para **auxiliar no controle de gastos pessoais**?

ASSINALE 3 ALTERNATIVAS MAIS RELEVANTES:

(...) Demonstrações contábeis para pessoa física;

(...) Fluxo de caixa: análises dos gastos diários, quinzenais e mensais;

(...) Aplicativo Mobills: filtra as despesas e receitas que são separadas por categorias, forma de pagamento, metas de gastos, lembretes e resumo de caixa;

(...) Regra dos 50-30-20: na qual cada número indica a porcentagem de cada gasto, 50% gastos fixos e essenciais, 30% gastos pessoais e 20% obrigações financeiras;

(...) Orçamento mensal: apurar para onde está indo a maior parte da sua renda com as despesas, e analisar em qual ponto você poderá economizar;

(...) Não faço o controle de gastos.

5.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO

Na presente pesquisa, a amostra selecionada é: indivíduos que residem em Nova Prata (segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2022), no censo de 2022, são 25.692 pessoas que residem no município). Lembrando que somente podem responder ao questionário, pessoas que residem em Nova Prata RS.

Assim, para definir o tamanho da amostra para este estudo, faz-se necessário identificar uma amostra que seja representativa e relevante. Ela deve ser significativa e considerar uma margem de erro. Assim sendo, optou-se nesta pesquisa pela utilização do tamanho de amostra recomendado por Hair Junior *et al.* (2005), que é de 3 a 10 respondentes por questão do questionário. Tem-se 12 perguntas no questionário sem considerar as questões sociográficas, sendo necessário um retorno de formulários válidos respondidos entre 36 e 120.

Obteve-se um retorno de 57 questionários válidos para análise.

5.3 MÉTODO DE CONTATO

O *link* do questionário *online* foi enviado à amostra, via *e-mail*, *WhatsApp* e demais redes sociais. O questionário foi criado através do *Google Forms* (Formulários *Google*).

Link do questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe7LV10FAIbNheOPfdaTliwdwxhkpSo6IfwI5RQN9yNslcnA/viewform?usp=sf_link

5.4 PERÍODO DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os questionários foram aplicados entre os dias 20 de março até 08 de abril de 2024.

5.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

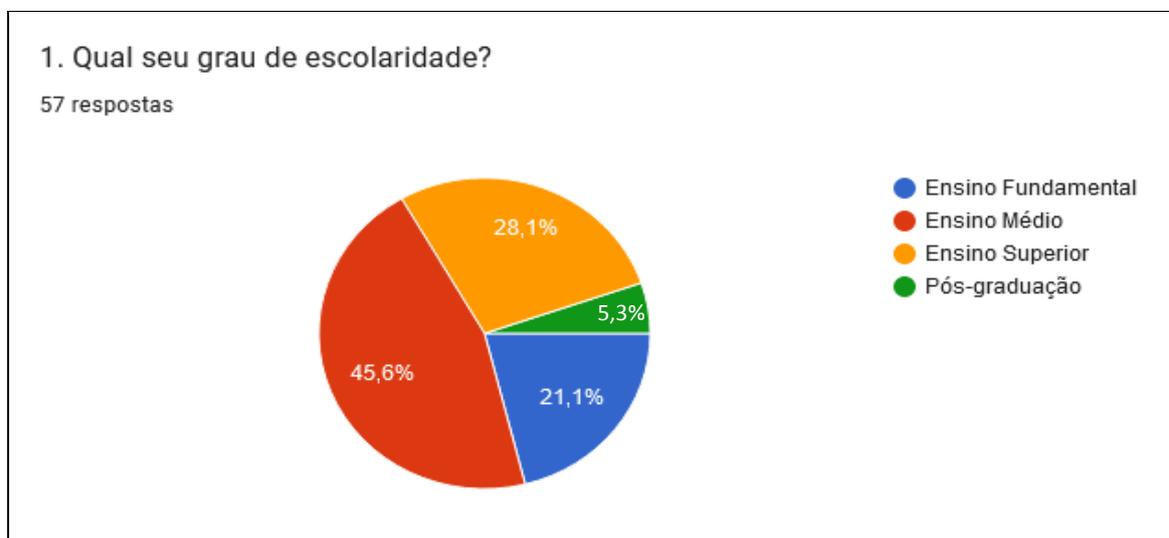
A seguir, está a apresentação dos resultados da pesquisa aplicada a indivíduos que residem em Nova Prata. Lembrando que foram enviados 203 questionários, com um retorno de 57 instrumentos válidos. Somente puderam responder ao questionário, pessoas que residem em Nova Prata.

Os gráficos estão divididos em caracterização sociográfica e comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS.

5.5.1 Caracterização Sociográfica

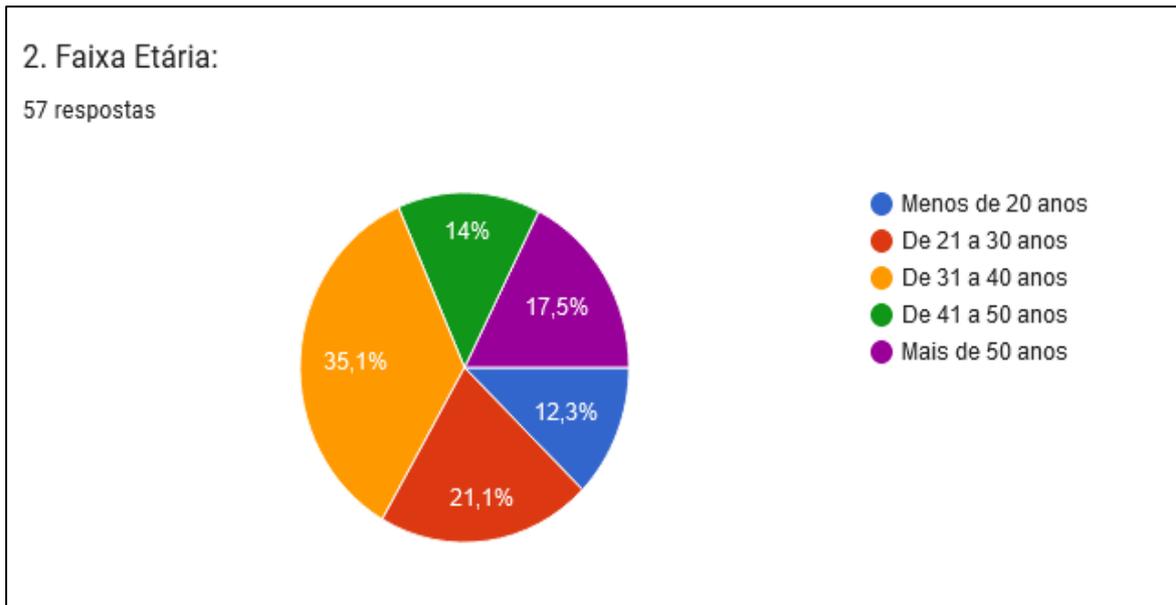
Aqui estão os gráficos em caracterização sociográfica.

Figura 1 - Grau de escolaridade da amostra



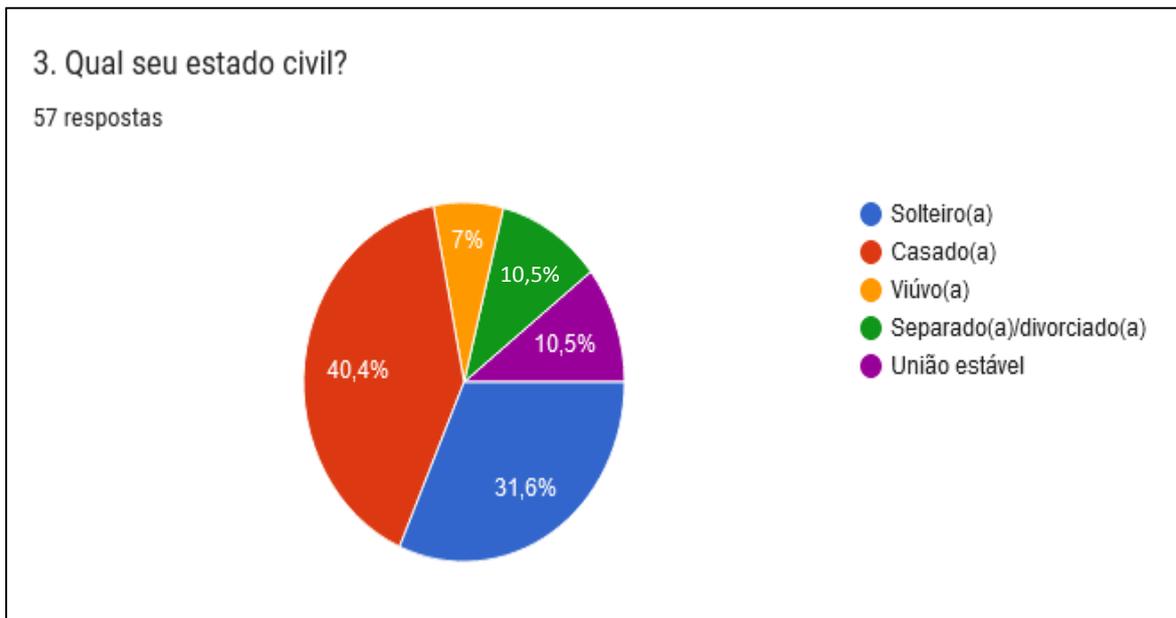
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 2 - Faixa etária da amostra



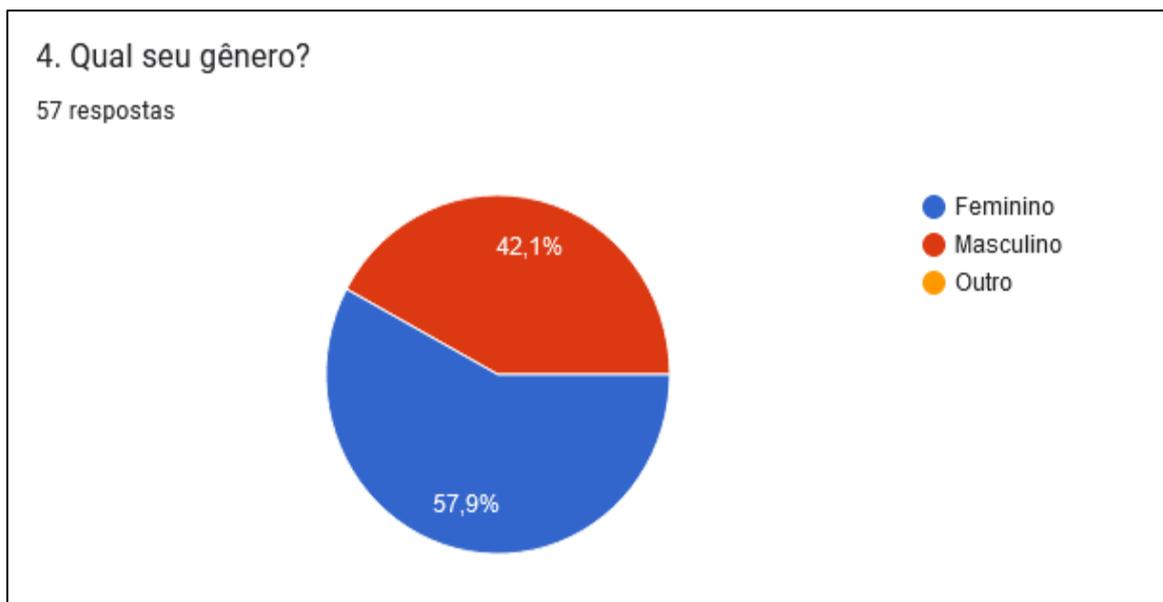
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 3 - Estado civil da amostra



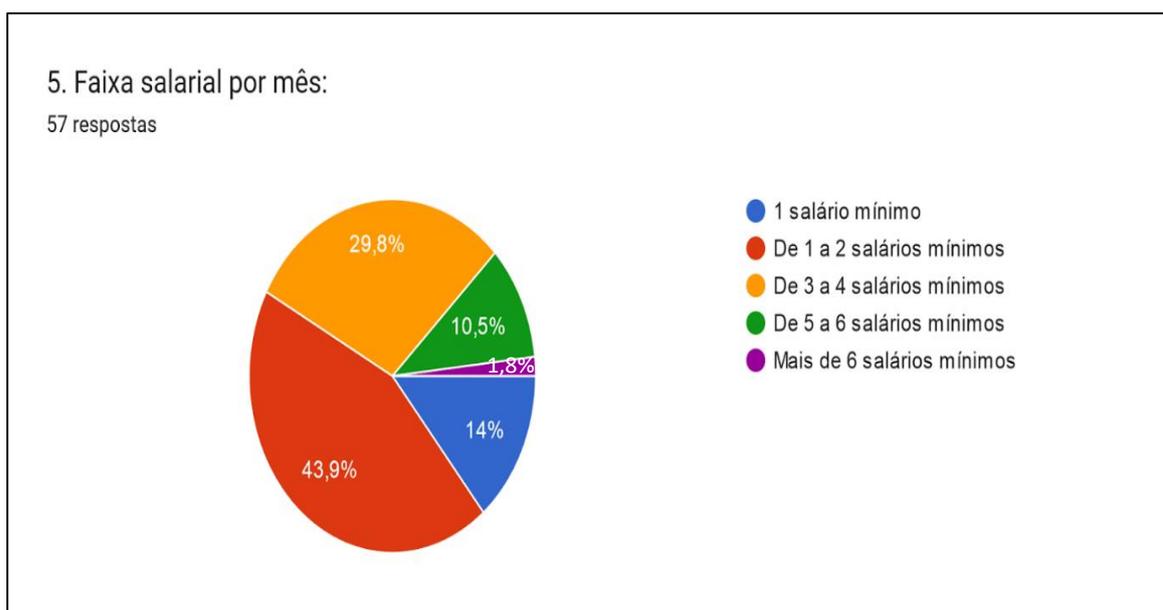
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 4 - Gênero da amostra



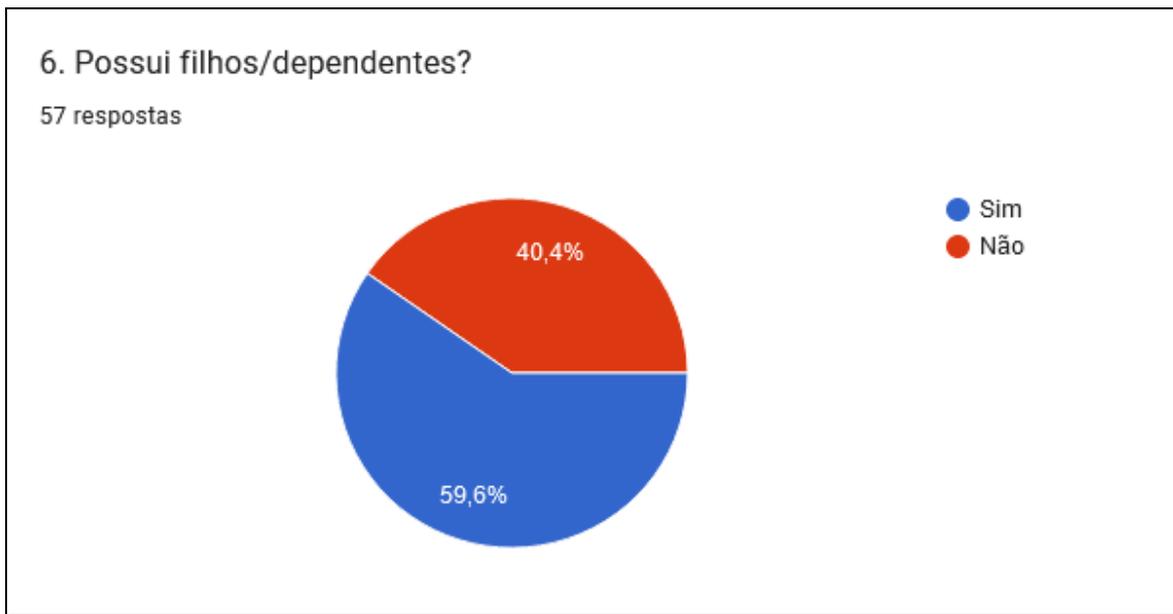
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 5 - Faixa salarial da amostra



Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 6 - Quantidade de filhos da amostra

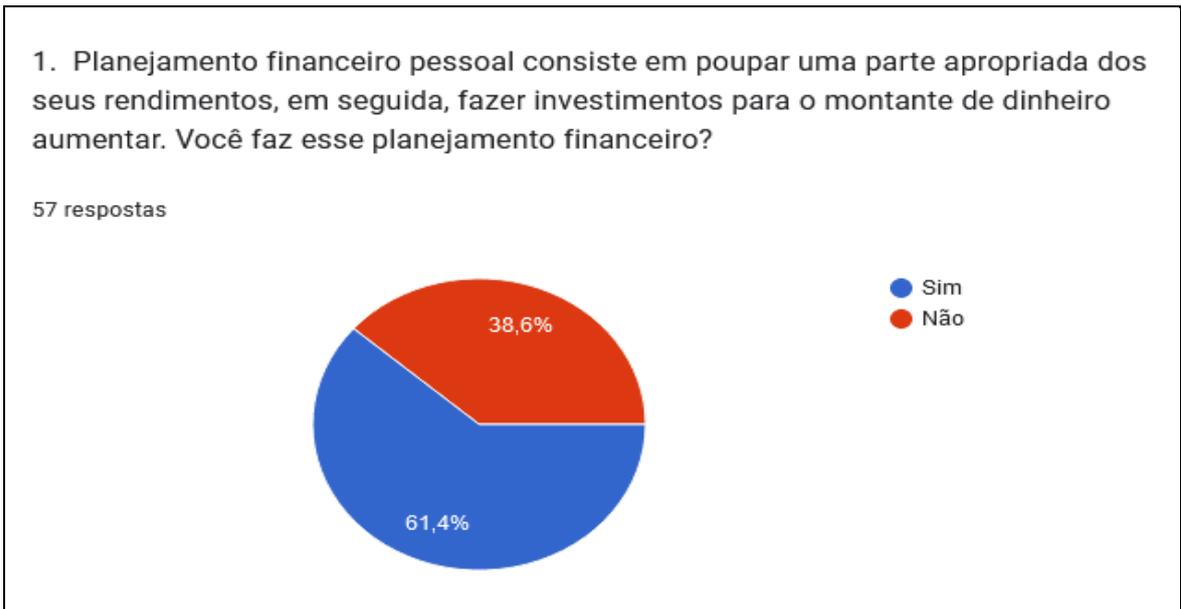


Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

5.5.2 Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS

A seguir, os gráficos por comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS.

Figura 7 - Planejamento financeiro pessoal



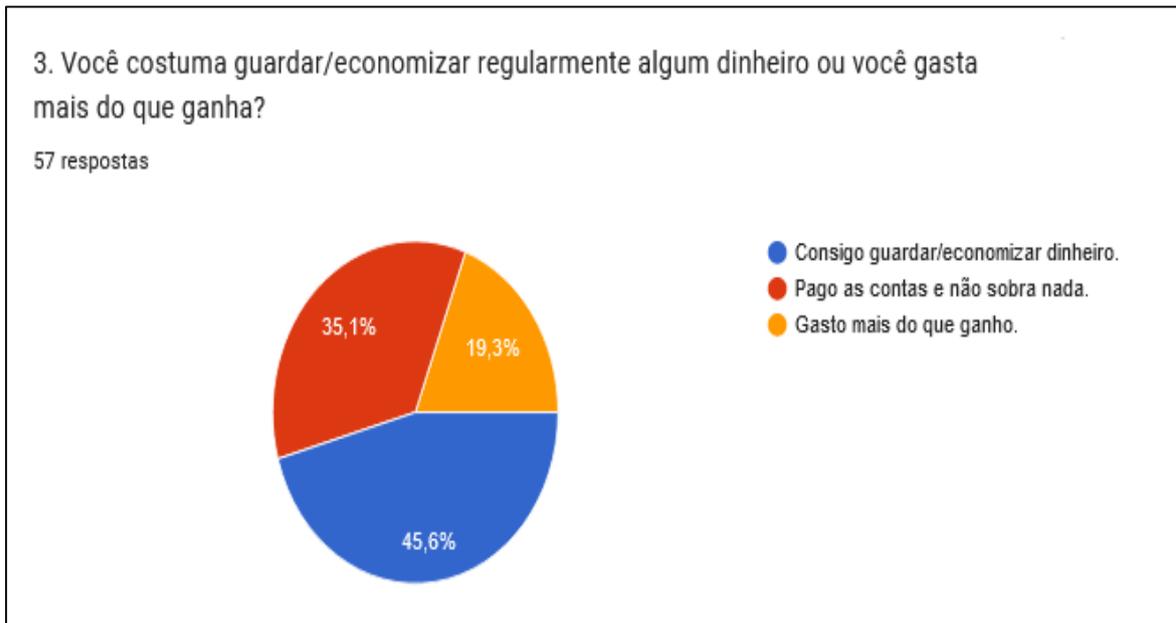
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 8 - Independência financeira



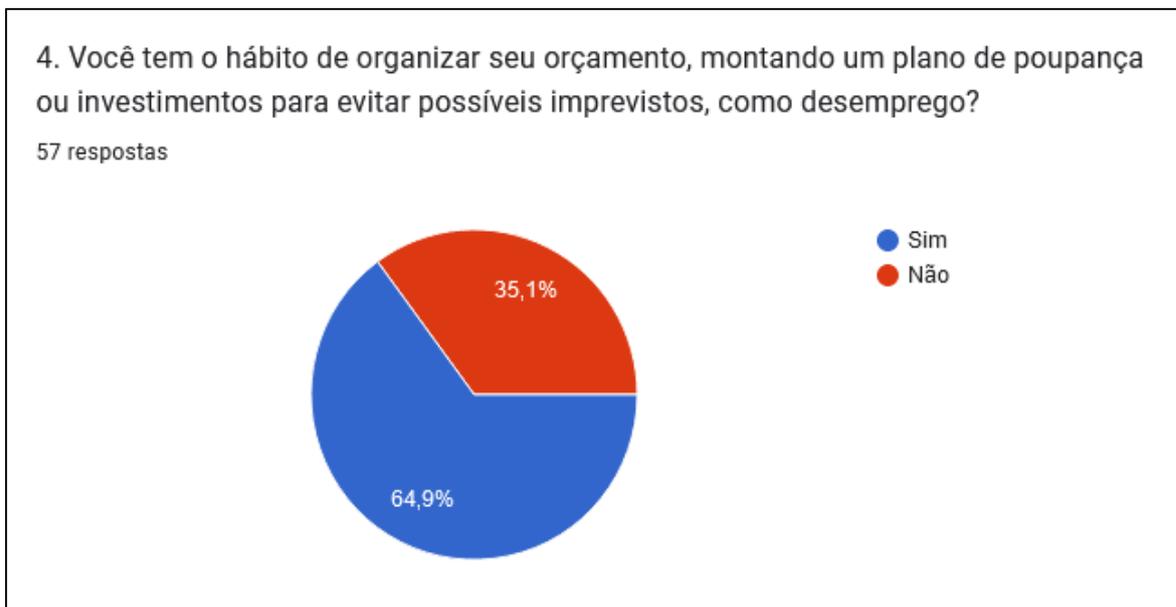
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 9 - Guardar/economizar / Gastar mais do que ganha



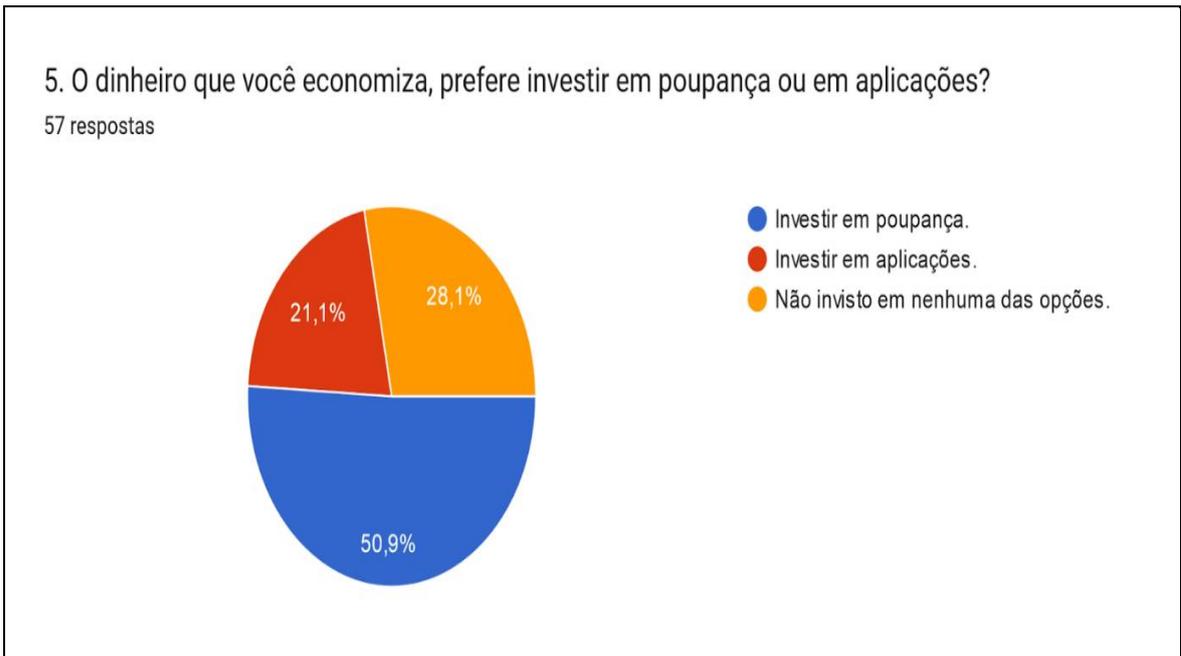
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 10 - Plano de poupança ou investimentos para evitar possíveis imprevistos



Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 11 - Investir em poupança ou em aplicações



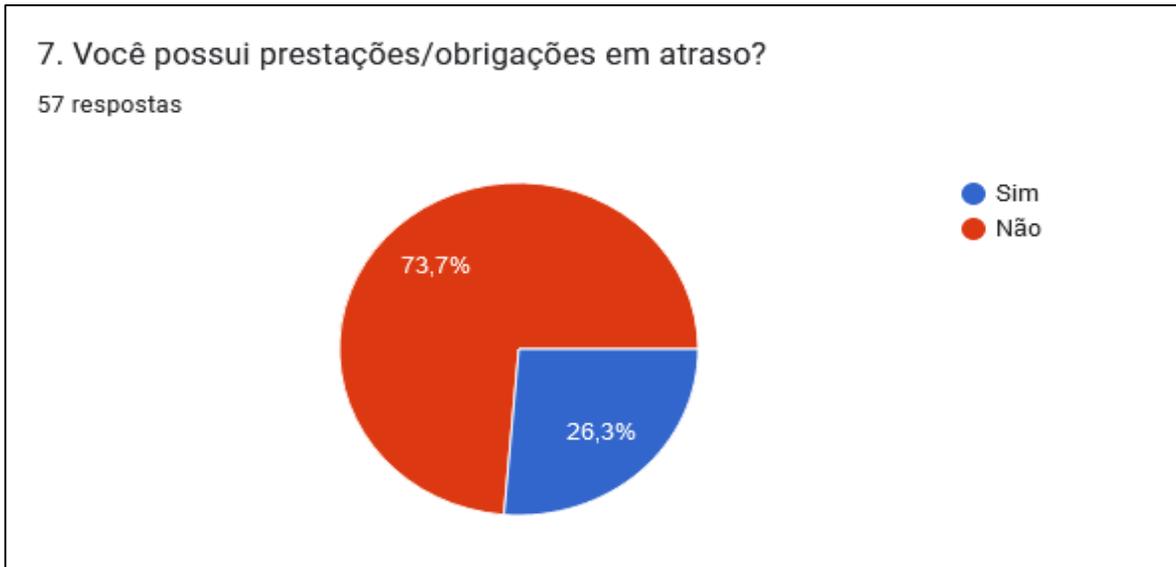
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 12 - Dívida a longo prazo



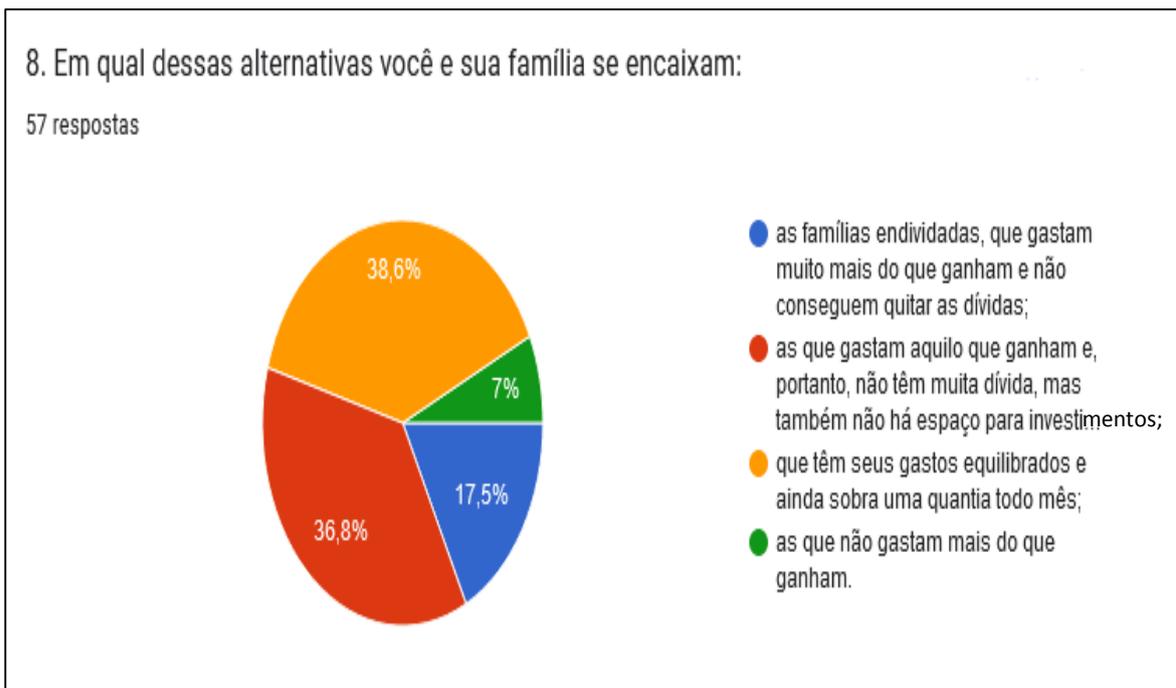
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 13 - Prestações/obrigações em atraso



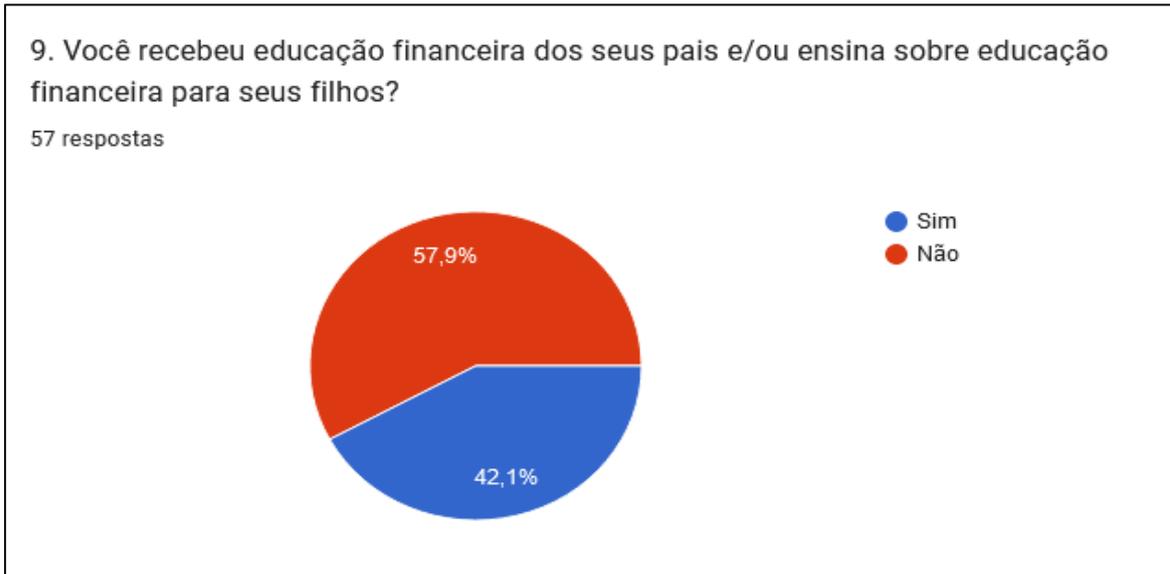
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 14 - Você e sua família se encaixam:



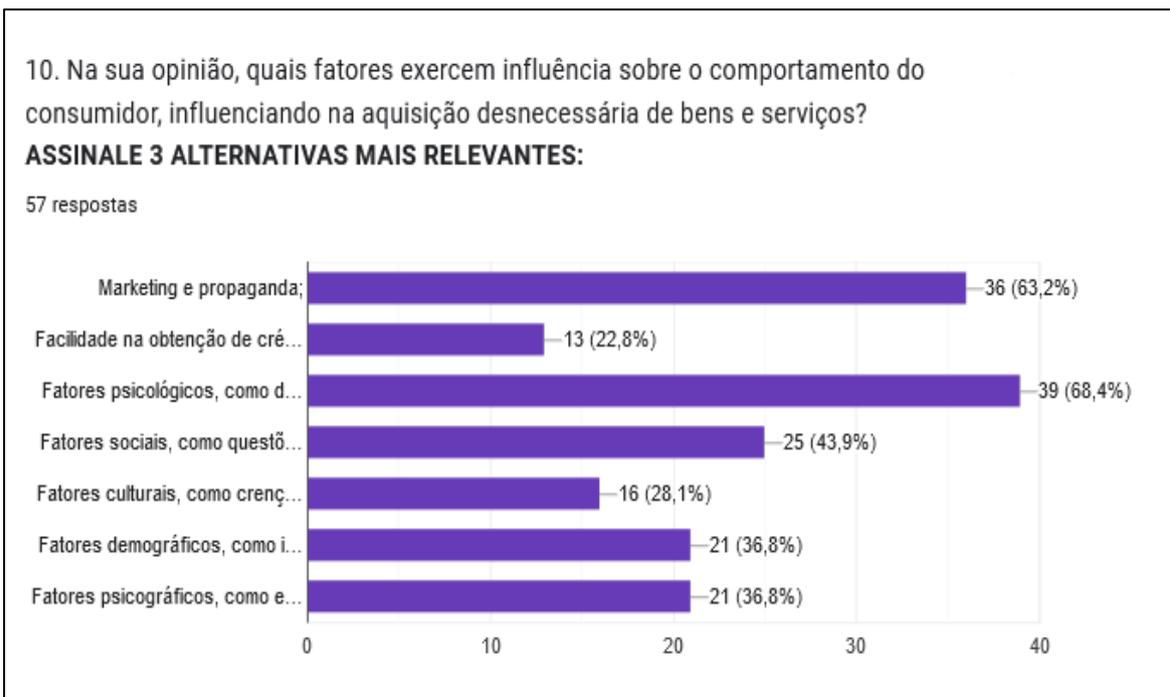
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 15 - Educação financeira



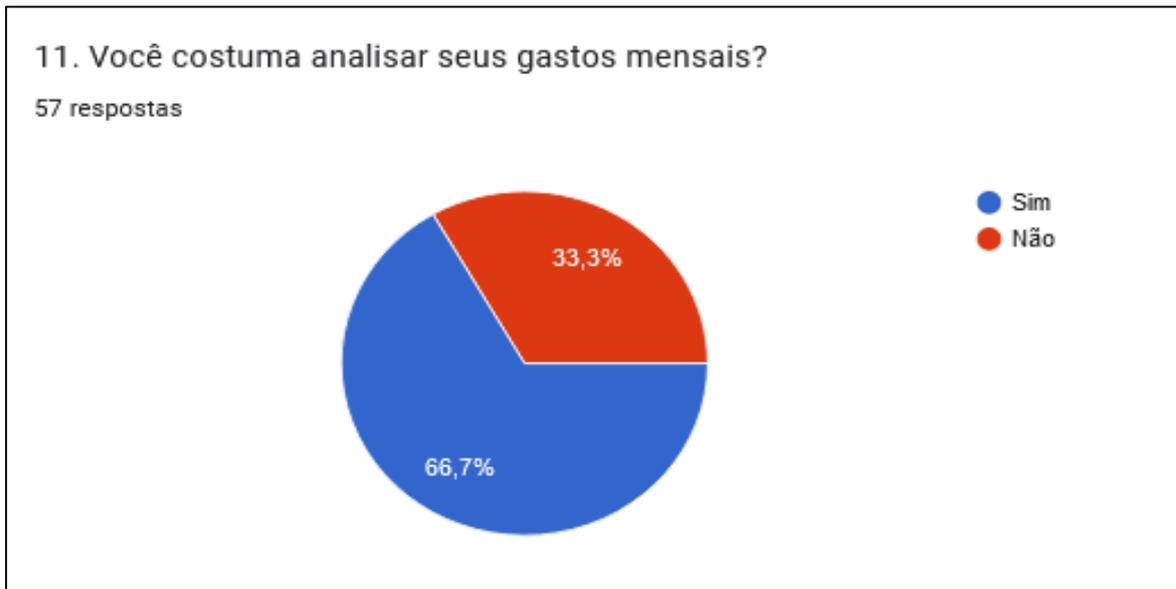
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 16 - Fatores que exercem influência sobre o comportamento do consumidor



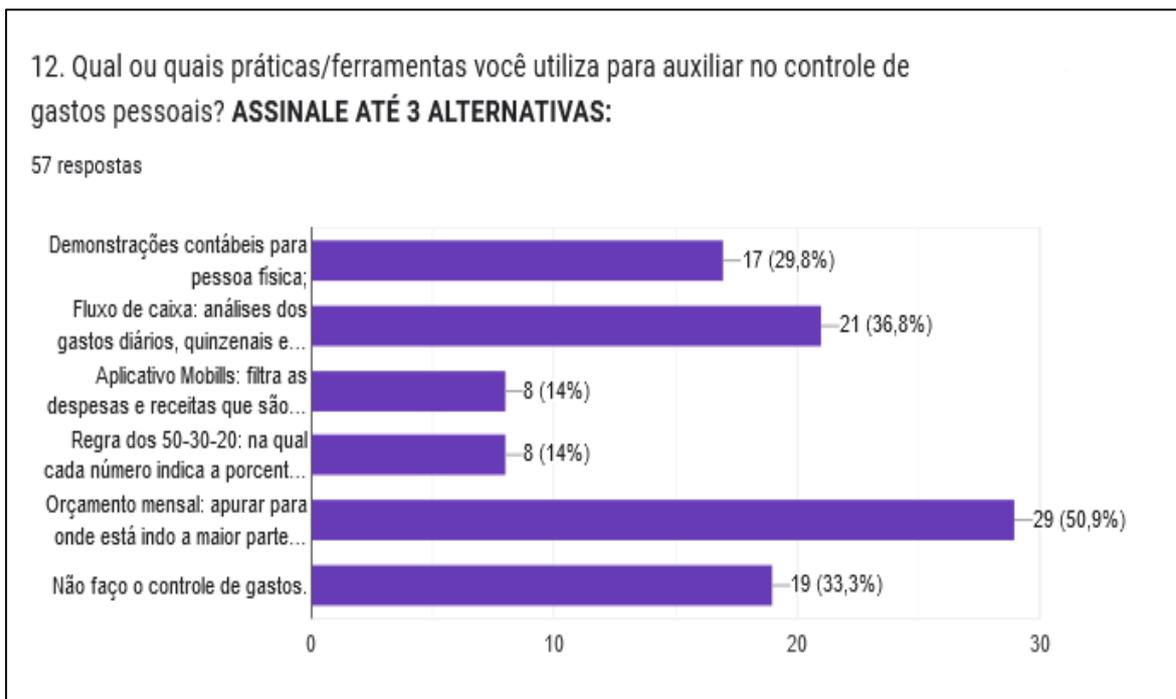
Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 17 - Analisar gastos mensais



Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

Figura 18 - Práticas/ferramentas para auxiliar no controle de gastos pessoais



Fonte: elaborado pela autora (abril 2024)

5.6 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A seguir, está a interpretação dos resultados da pesquisa aplicada a indivíduos que residem em Nova Prata, que responde ao problema de pesquisa: “Qual é o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS?”

Os gráficos estão divididos em caracterização sociográfica e comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS.

5.6.1 Caracterização Sociográfica

Com base na Figura 1 apresentada, de um total de 57 questionários respondidos, 45,6% dos entrevistados possuem ensino médio, 28,1% possuem ensino superior e 21,1% possuem ensino fundamental.

De acordo com a Figura 2, 35,1% dos entrevistados possuem idades entre 31 a 40 anos, 21,1% possuem idades entre 21 a 30 anos, 17,5% possuem mais de 50 anos e 14% possuem idades entre 41 a 50 anos.

Conforme a Figura 3, 40,4% dos entrevistados são casados(as), 31,6% são solteiros(as), 10,5% são separados(as)/divorciados(as) e 10,5% estão em união estável.

Com base na Figura 4 apresentada, o gênero feminino corresponde a 57,9% e o gênero masculino corresponde a 42,1% do total entrevistado.

Já na Figura 5, observa-se que 43,9% das pessoas ganham de 1 a 2 salários mínimos por mês, 29,8% ganham de 3 a 4 salários mínimos por mês e 14% ganham 1 salário mínimo por mês.

Segundo a Figura 6, 59,6% dos entrevistados possuem filhos/dependentes e 40,4% não possuem filhos/dependentes.

Então, o perfil da amostra deste estudo é de, predominantemente, escolaridade de ensino médio, faixa etária de 31 a 40 anos, estado civil: casados, gênero feminino, faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, e respondentes com filhos.

5.6.2 Comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS

Aqui apresenta-se os resultados da pesquisa que buscou identificar o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS.

Inicialmente, de acordo com a Figura 7, em 61% das respostas, o indivíduo faz planejamento financeiro, buscando poupar uma parte dos seus rendimentos. Pires (2006), destaca que é importante este comportamento, pois o propósito das finanças pessoais é garantir que a pessoa detenha os recursos essenciais para o sustento sem a necessidade de buscar financiamentos ou empréstimos. Com isso, satisfazer as suas necessidades conforme o poder de compra e aumentar o patrimônio pessoal. Seguindo o mesmo raciocínio, Frankenberg (1999), diz que é necessário possuir reservas para enfrentar os períodos árduos da vida, por isso, quanto maiores as reservas, melhor.

A Figura 8 mostra que 61,4% dos respondentes possui independência financeira, ou seja, consegue controlar suas finanças, investir e multiplicar seus recursos aplicados. Esse comportamento é imprescindível, pois em concordância com Amorim (2016) a independência financeira pode ser determinada como a fase na qual o patrimônio pessoal fornece renda suficiente para que o indivíduo possa manter-se sem a obrigação de trabalhar para se suprir. Em outras palavras, Piaia (2008) sugere que independência financeira pode ser compreendida como possuir uma renda garantida que satisfaça as exigências da família. Essa renda se dispõe por meio de imóveis, poupança e investimentos regulares.

De acordo com a Figura 9, 45,6% conseguem guardar/economizar dinheiro, 35,1% pagam as contas e não sobra nada e 19,3% gastam mais do que ganham. À vista disso, Souza (2014) expõe que para alcançar independência financeira, a primeira atitude é reeducar-se financeiramente. Este gerenciamento possibilitará um maior controle de gastos, contudo, é preciso disciplina, rever decisões no momento de adquirir algum produto, além de desenvolver um planejamento financeiro. Kiyosaki (2018, p. 288), complementa que “ter um plano de longo prazo que reduza sua dívida de consumo, enquanto guarda regularmente algum dinheiro lhe dará um bom ponto de partida se começar cedo o bastante e ficar de olho no que está fazendo”.

A Figura 10 se refere ao plano de poupança ou investimentos. Na pesquisa, 64,9% das pessoas responderam que tem o hábito de organizar seu orçamento,

montando um plano de poupança ou investimentos para evitar possíveis imprevistos, como desemprego; e 35,1% responderam que não tem este hábito. Conforme Kiyosaki (2017) a grande maioria dos cidadãos compreende que investir é necessário. O problema é que julgam que investir é arriscado. Com efeito, a falta de orientação, educação financeira e experiência tornam o investimento perigoso. Todavia, uma opção mais segura e confiável é a caderneta de poupança. Frankenberg (1999) salienta que o contexto de não incidir imposto de renda sobre a poupança é uma vantagem fiscal que necessitaria ser um incentivo para que todas as pessoas tivessem uma parte de suas economias depositadas nessa aplicação financeira, como fundo de emergência.

A Figura 11 mostra a questão de investir o dinheiro economizado em poupança ou aplicações. Tem-se as seguintes porcentagens: 50,9% dos respondentes investem dinheiro na poupança, 28,1% não investem em nenhuma das opções e 21,1% investem em aplicações. Esse comportamento de ampliar as economias é fundamental, por essa razão, Eker (2006) destaca que após poupar uma parte apropriada dos rendimentos, o sujeito pode fazer o seu montante de dinheiro aumentar através dos investimentos. Por via de regra, quanto melhores os investimentos, mais breve o dinheiro expande e mais patrimônio líquido ele concede. Economizar e administrar bem seus recursos se aprende desde pequeno, para D'Aquino (2007), a mesada é ponderada como um artifício interessante de educação financeira, pois ajuda muito a criança na organização do seu orçamento, apresentando um plano de poupança. Sendo assim, futuramente será mais fácil realizar metas e objetivos.

Em seguida, na Figura 12, foi questionado aos respondentes sobre dívidas a longo prazo, 70,2% não possuem dívidas a longo prazo e 29,8% possuem alguma dívida a longo prazo. À vista disso, Trindade, Righi e Vieira (2012) enunciam que gastos abundantes podem levar muitas pessoas a contraírem dívidas e comprometerem uma fração expressiva de suas rendas e, na maioria dos casos, acabam tornando-se inadimplentes, isto é, acabam por não cumprir com seus encargos financeiros. Em outras palavras, Rocha (2000) menciona que o endividamento viabiliza a obtenção de novos bens e serviços, no entanto, acaba comprometendo os indivíduos ao pagamento de prestações por períodos que podem ser extremamente longos e, como resultado, a família passa a depender cada vez

mais de um nível de renda regular e crescente, que precisa ser assegurado para honrar seus compromissos financeiros.

Posteriormente, na Figura 13, pergunta-se aos respondentes referente prestações/obrigações em atraso, 73,7% não possuem nenhuma prestação ou obrigação em atraso e 26,3% possuem alguma prestação ou obrigação em atraso. Esse comportamento é fundamental de ser identificado, pois, Lizote e Verdinelli (2014) afirmam que é importante ter competência para administrar do jeito correto as receitas, tomando decisões inerentes quanto ao uso dos recursos disponíveis e objetivando os acontecimentos de hoje, mas sem deixar de pensar no amanhã. Igualmente, Cerbasi (2009) comenta que se o cidadão tem o costume de gastar enquanto o saldo do banco aceita, a regra é instantânea: a utilização do dinheiro em sua família é irresponsável, visto que negligencia a necessidade de reservas no porvir.

A Figura 14 diz respeito a renda do indivíduo e de sua família. Observa-se o seguinte: 38,6% das famílias têm seus gastos equilibrados e ainda sobra uma quantia todo mês; 36,8% pertencem as famílias que gastam aquilo que ganham e, portanto, não têm muita dívida, mas também não há espaço para investimentos; 17,5% pertencem as famílias endividadas, que gastam muito mais do que ganham e não conseguem quitar as dívidas e 7% pertencem as famílias que não gastam mais do que ganham. Silva *et al.* (2023) enfatizam que as pessoas precisam adquirir conhecimentos básicos sobre educação financeira para ter um consumo consciente, isto lhes permitirá escolhas mais assertivas em relação a financiamentos, investimentos e dívidas, além de favorecer a percepção das vantagens que um planejamento financeiro pessoal e familiar pode conceder. Seguindo o mesmo raciocínio, Delavande, Rohwedder e Willis (2008) salientam que o nível de cognição financeira se alcança ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de conteúdos que presumem a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de modo apropriado, proveitoso e duradouro.

Na Figura 15 questiona-se sobre educação financeira, 57,9% não recebeu educação financeira dos seus pais e/ou ensina sobre educação financeira para seus filhos, e 42,1% recebeu educação financeira dos seus pais e/ou ensina sobre educação financeira para seus filhos. Costa, Souza e Amaral (2021) declaram que a progressão de uma educação financeira de valor contribui para uma gestão financeira pessoal notável, capaz de possibilitar o equilíbrio dos recursos de cada sujeito, preparando-o para imprevistos financeiros, aposentadoria, proteção contra fraudes e

estruturando o percurso que deve ser trilhado para a realização das pretensões. Em outros termos, Pires (2005) reforça que educação financeira diz respeito ao discernimento de concepções relativas com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas e ferramentas administrativas e contábeis que auxiliam para que os indivíduos alcancem estabilidade e sucesso financeiro no decorrer de suas vivências.

Posteriormente, na Figura 16, pergunta-se quais fatores exercem influência sobre o comportamento do consumidor, influenciando na aquisição desnecessária de bens e serviços. Respectivamente, os três fatores mais evidentes foram: Fatores psicológicos, como desejo e necessidade do consumo; marketing e propaganda e fatores sociais, como questões familiares, profissionais e regionais. Esse comportamento é interessante de ser observado, pois Coladeli, Benedicto e Lames (2013) comentam que a oportunidade de consumo proporciona uma impressão de bem-estar ao comprador. Quando o consumidor consegue suprir a residência com necessidades básicas, a sensação é de prazer. Entretanto, esse sentimento é de frustração quando não se tem o poder de abastecer o domicílio com todas as mercadorias desejadas.

Na Figura 17, 66,7% das pessoas responderam que costumam analisar seus gastos mensais e 33,3% responderam que não costumam analisar seus gastos mensais. Ferreira (2006) aponta que os indivíduos mais afortunados financeiramente são aqueles que têm um controle formidável de suas contas e sabem para onde vão os recursos desembolsados. Sem demora, Martins (2004) comenta que o desejo pelo luxo, exibicionismo e a ostentação excessiva são os principais causadores pelos gastos exorbitantes das pessoas guiadas pela emoção. Conseqüentemente, esse é o princípio para a obtenção de mercadorias desnecessárias.

Por fim, na Figura 18, foi questionado quais práticas/ferramentas são utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais. Respectivamente, as respostas mais evidentes foram: Orçamento mensal: apurar para onde está indo a maior parte da sua renda com as despesas, e analisar em qual ponto você poderá economizar e fluxo de caixa: análises dos gastos diários, quinzenais e mensais. Souza (2014) explica que é primordial fazer um orçamento mensal para organizar a vida financeira. Mediante essa ferramenta contábil, o indivíduo poderá apurar para onde está indo a maior parcela da sua renda com as despesas, e analisar em qual circunstância poderá economizar mais daqui para frente. Por isso, o mais aconselhável é elaborar

mensalmente um orçamento. Macedo *et al.* (2015) esclarece que o controle do fluxo de caixa é de máxima relevância, afinal todas as pessoas físicas e jurídicas necessitam desse incessante acompanhamento por meio de análises dos gastos diários, quinzenais e mensais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como problema de pesquisa: “Qual é o comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata RS?”

Com relação ao perfil da amostra estudada, com 57 questionários respondidos de forma satisfatória, predominantemente, a escolaridade é de ensino médio, faixa etária de 31 a 40 anos, estado civil: casados, gênero feminino, faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, e respondentes com filhos.

Os principais resultados obtidos com a aplicação dos questionários em relação ao comportamento financeiro de indivíduos que residem no município de Nova Prata, estado do Rio Grande do Sul é de que o indivíduo faz planejamento financeiro, buscando poupar uma parte dos seus rendimentos. A maioria possui independência financeira, ou seja, consegue controlar suas finanças, investir e multiplicar seus recursos aplicados. De modo geral, indivíduos que residem em Nova Prata conseguem guardar/economizar dinheiro.

Na continuidade, as pessoas responderam que tem o hábito de organizar seu orçamento, montando um plano de poupança ou investimentos para evitar possíveis imprevistos, como desemprego. A maioria dos respondentes investem dinheiro na poupança, não possuem dívidas a longo prazo e não possuem nenhuma prestação ou obrigação em atraso. Apesar disso, observou-se que a maior parte dessas pessoas não receberam educação financeira dos seus pais e/ou ensinam sobre educação financeira para seus filhos. Mesmo assim, percebe-se que as famílias têm seus gastos equilibrados e ainda sobra uma quantia todo mês.

Diante dos resultados da pesquisa, constatou-se que os fatores que exercem influência sobre o comportamento do consumidor, influenciando na aquisição desnecessária de bens e serviços são: os fatores psicológicos, como desejo e necessidade do consumo; o marketing e a propaganda e, posteriormente, fatores sociais, como questões familiares, profissionais e regionais.

Um fator importante obtido na pesquisa é de que os indivíduos que residem em Nova Prata costumam analisar seus gastos mensais. Conforme os resultados, as práticas/ferramentas mais utilizadas para auxiliar no controle de gastos pessoais são: o orçamento mensal, que apura para onde está indo a maior parte da sua renda com

as despesas, e analisa em qual ponto você poderá economizar e o fluxo de caixa, que evidencia as análises dos gastos diários, quinzenais e mensais.

Sugere-se como opções de novos estudos para os indivíduos de Nova Prata, o seu comportamento de consumo, analisar os itens que mais adquirem, onde preferem comprar (online ou lojas físicas), o motivo ou necessidade da aquisição, entre outros. Aprofundar este tema seria muito interessante para conhecer os hábitos e evidenciar as despesas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Patrick Alves. **Finanças Pessoais: Planejamento para a Aposentadoria e Independência Financeira.** Ceres – Goiás 2016. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10476/1/Patrick%20Amorim%20%20Finan%c3%a7as%20Pessoais%3b%20Planejamnto%20para%20a%20Aposentadoria%20e%20Independencia%20Financeira.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5k9cfs90fr4-en>. Acesso em: 12 set. 2023.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A Influência da Educação Financeira Pessoal nas Decisões Econômicas dos Indivíduos.** EPCT. O método científico 21 a 25 de outubro de 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOSCOMPLETO/AnaisCSA/ECONOMICAS/04Pborgestrabalhocompleto.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

CAMARGO, Camila. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais: Relações e Implicações sobre o Desempenho Organizacional no Varejo.** Dissertação de Mestrado do Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%E7%E3o%202007.pdf;jsessionid=F60CA92212C91A2C5EAD3223E36FCD9E?sequence=1>. Acesso em 22 de out. de 2023.

CARPENA, H.; CAVALLAZZI, R. L. **Superendividamento: Proposta para um Estudo Empírico e Perspectiva de Regulação.** São Paulo: RT, n. 55, p. 122, jul./set. 2005.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar Sua Vida Financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLAUDINO, L.; NUNES, M.; SILVA, F. **Finanças Pessoais: Um Estudo de Caso com Servidores Públicos.** In: Seminários em Administração, 12., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SEMEAD, 2009.

COLADELI, Viviane Andrea Correa; BENEDICTO, Samuel Carvalho de; LAMES, Edilei Rodrigues de. **Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços.** XX Congresso Brasileiro de Custos – Uberlândia, MG, Brasil, 18 a 20 de novembro de 2013.

COSTA, Emílio Alves de Queros; SOUZA, Diego Silva; AMARAL, Igor da Silva do. **Gestão das Finanças Pessoais: Uma Vida Economicamente Correta.** Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 71, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/articloe/view/7683>. Acesso em: 1 set. 2023.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira. Como Educar Seus Filhos.** Elsevier, 2007.

DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Roberts J. **Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources.** Centro de Pesquisa de Aposentadoria de Michigan. (Working Paper 2008-190). Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1337655. Acesso em 24 ago. 2023.

DICKERSON, A. Michele, **Consumer Over-Indebtedness: A U.S.** Perspective (October 2, 2008). Texas International Law Journal, Vol. 43, p. 135, 2008; U of Texas Law, Law and Econ Research Paper No. 157. Available at SSRN: Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1496571>. Acesso em 16 out. 2023.

EID JÚNIOR, Willian; GARCIA, Fábio Gallo. **Como Fazer o Orçamento Familiar.** 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária.** Rio de Janeiro: GMT, 2006.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica,** 2ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522495351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495351/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. **Educação Financeira para Crianças.** In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9., 2012, Resende. Anais [...]. Resende: SEGeT, 2012.

FILHO, Walter Araújo de Lima; SILVA, Camila Tavares Correia da; LEVINO, Natallya de Almeida. **Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas.** SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/9411/7441>. Acesso em: 09 abr. 2024.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** 8. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** 12. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você é o Maior Responsável.** 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FULGENCIO, Paulo Cesar. **Glossário Vade Mecum: Administração Pública, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GREGORIO, Rafael. **Mais de Sete em cada Dez Brasileiros não Guardam Dinheiro, Mostra Levantamento**. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/organize-as-contas/noticia/2020/12/20/mais-de-sete-em-cada-dez-brasileiros-nao-guardam-dinheiro-mostra-levantamento.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.

HAIR JR., Joseph; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**; tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUSTON, Sandra J. **Measuring Financial Literacy**. The Journal of Consumer Affairs, 2010, 44(2):296-316. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em 24 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados: População Residente em Nova Prata, 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/nova-prata.html?>. Acesso em: 06 nov. 2023.

JERONIMO, Matheus Tortorelli; PRAZERES, Fabiano Siqueira dos. **A Inadimplência e a Liberalidade das Linhas de Crédito: Um Estudo de Caso em uma Instituição Financeira**. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, v. 8, n. 1, p.4-29, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112741.pdf. Acesso em 16 out. 2023.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: Como Ficar Rico Sem Cortar os Cartões de Crédito**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. **O Guia do Pai Rico: O Poder da Educação Financeira**. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550803975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803975/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

KIYOSAKI, Robert T. **Independência Financeira: O Guia para a Sua Libertação. (O Guia do Pai Rico)**. Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9788550804040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804040/>. Acesso em: 16 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LIMA, Aline P. Lins de; REIS, Luciana Braun Reis; TREVISAN, Nanci Maziero; FERRARI, Fernanda da Luz; ASSUNÇÃO, Wagner da Silveira; ALVES, Aline; SILVA, Kátia Cilene Neles da; SILVA, Paula Maines. **Comportamento do Consumidor**. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492144/>. Acesso em: 12 set. 2023.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. **Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista da UNIFEBE, ISSN 2177-742X. Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/186>. Acesso em 21 ago. 2023.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação Financeira: Um Estudo das Associações Entre o Conhecimento Sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014. p. 21-23. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. (2011). **Alfabetização Financeira e Planejamento de Aposentadoria nos Estados Unidos**. *Jornal de Economia e Finanças de Pensões* 10(4), 509-525.

MACEDO, Aline Cox; OLIVEIRA, Danielle Valéria Dias de; ARAUJO, Karine Torres; RIBEIRO, Silmara dos Santos; DEUS, Cristian Fabio de. **Gestão Financeira Através do Aplicativo Mobills**. Itapeva: Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2015. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ogbiWcxRFs1yeuV_2017-1-17-19-17-2.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: Guia para Cultivar a Sua Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: Guia para Cultivar a Sua Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MERLO, Edgard M.; CERIBELI, Harrison B. **Comportamento do Consumidor**. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2538-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2538-4/>. Acesso em: 12 set. 2023.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos Seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.

MUNDY, S. **Programas de Educação Financeira nas Escolas: Análise da Corrente Selecionada Programas e Literatura – Rascunhos de Recomendações de Melhores Práticas**. OCDE. Mimeo, 2011.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, p. 204, 2007.

OLIVEIRA, Sabrina Paulino de; COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da; SILVA, Jandeson Dantas da; SILVA, Sérgio Luiz Pedrosa. **Determinantes do Comportamento Financeiro Pessoal: Um Estudo com Cidadãos Brasileiros**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 13, n. 1, p. 178-197, 2022.

PEREIRA, Élvio Soares. **Administração Financeira Pessoal e Consumo: Um Estudo em Três Cidades Mineiras**. Dissertação. Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA JUNIOR, Silvano A. Alves; SILVA, Fabiane Padilha da; BARBOSA, Fábio Rogério dos Santos; MANFRINATO, Iverson Barreto; FRAGA, Luana dos Santos; SCHMIDT, Adriana Claudia; AGUIAR, Fernanda Rocha de; MAZZAROPPI, Marcos; PORTELLA, Mariana; SILVA, Ricardo da Silva e. **Fundamentos de Finanças**. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900506. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900506/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PIAIA, Cassiano Felipe. **Finanças Pessoais e Independência Financeira: A Educação e Organização Financeira como Instrumentos de Melhoria na Vida das Pessoas**. Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131371/Adm291054.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 set. 2023.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de Finanças Pessoais: Contabilidade Pessoal, Planejamento Financeiro e Fontes de Investimentos Utilizados na Gestão e Controle das Finanças Pessoais**. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124943>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. São Paulo. Editora Equilíbrio, 2006.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Revista Contabilidade & Finanças, 26(69), 362–377. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Acesso em 24 ago. 2023.

QFINANCE. **Definição de Atitude. O Recurso Financeiro Definitivo**, 2017. Sebrae. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/a-importancia-de-estudar-sobre-financas>. Acesso em: 22 ago. 2023.

REMUND, David L. **Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 284, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ed, São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Maria Izabel Baltar. **Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios**. São Paulo: Editora 34, 2000.

ROCHA, Ricardo H. **Invista Seu Dinheiro**. Saint Paul Publishing (Brazil), 2016. E-book. ISBN 9788580041262. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041262/>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**, 3ª edição. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522492572. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492572/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é Pós-moderno?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma Metodologia para se Adquirir Educação e Saúde Financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Valdilene Gonçalves Machado; PEREIRA, Amanda Ferreira; BARROS, Nivea Mara de Faria; VIEIRA, Maria Augusta de Assis. **Finanças Pessoais: A Influência das Disciplinas de Finanças no Comportamento Financeiro dos Estudantes de Administração de uma Universidade Pública**. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e21212541706e21212541706, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41706/33866>. Acesso em: 04 out. 2023.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a Administrar o Próprio Dinheiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Jéssica Colombo de. **Manual de Finanças Pessoais: Maneiras de Gerenciamento das Finanças Pessoais para a Formação de Patrimônio**. UNESC. Criciúma, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3200/1/JESSICA%20COLOMBO%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. **De Onde Vem o Endividamento Feminino? Construção e Validação de um Modelo PLS-PM**. REAd Revista Eletrônica de Porto Alegre. Porto Alegre, v.18, n.3, set/dez, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/dYF43SZGhK3QKFpQPfWR8rg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 16 out. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480>. Acesso em: 06 nov. 2023.

WARREN, Elizabeth; TYAGI, Amelia Warren. **All Your Worth: The Ultimate Lifetime Money Plan**. Simon and Schuster, 2005.

WISNIEWSKI, Gaspar M. L. **A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma Ênfase na Popularização do Mercado de Capitais Brasileiro**. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i11.32. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaber/es/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 22 ago. 2023.

WU, Lan. **Excessive Buying: The Construct and a Causal Model**. 2006. 127 f. Tese (Doutorado) - Institute of Technology, Georgia, 2006. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=2fdfe94da29e1c459a3afda4c419ac89b8e89b8d>. Acesso em: 09 out. 2023.

ZAREMBA, Vitor. **Ganhar, Cuidar e Investir: Como Chegar ao Equilíbrio Financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo Sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda**. Dissertação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.